



RELATÓRIO E CONTAS 2017

ÍNDICE

Mensagem Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

Manuel António da Mota

Enquadramento geral

Missão, Visão, Valores

Objetivos estratégicos

Dados fundamentais

Órgãos sociais

ATIVIDADES

1. Desenvolvimento social
 - 1.1 Solidariedade Social
 - 1.2 Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
 - 1.3 Voluntariado
 - 1.4 Projetos internacionais
2. Prémio Manuel António da Mota
3. Educação e Formação
4. Cultura
5. Espaços Fundação
6. Representação institucional
7. Situação Económica e Financeira

CONTAS DO EXERCÍCIO

MENSAGEM PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Fundação apresenta o seu Relatório e Contas, dando a conhecer publicamente o trabalho desenvolvido em 2017, naquele que é o seu sétimo ano de atividade.

Ao longo destes anos, a Fundação não se tem poupado a esforços no cumprimento da sua missão ao serviço da comunidade, em permanente diálogo e cooperação com as forças vivas da sociedade.

Identificando os seus problemas e preocupações, auscultando as suas aspirações e anseios e procurando encontrar soluções eficazes, duradouras e centradas nos resultados, aptas a produzir impactos sociais que exerçam um efeito transformador na realidade das instituições e das pessoas, verdadeiras e últimas destinatárias da sua ação.

Centrando a sua atenção nas grandes questões e desafios da sociedade contemporânea, o investimento social estratégico na comunidade privilegia a ação em favor dos grupos sociais vulneráveis e mais desfavorecidos e uma especial sensibilidade pelas situações emergentes, procurando através do seu esforço solidário combater a pobreza e exclusão e promover a inserção social e a cidadania plena.

A Fundação confere particular ênfase ao trabalho em rede e às parcerias com outras instituições, tendo sido sempre esta a premissa fundamental da sua orientação estratégica.

Esta abordagem metodológica afigura-se crucial para dar uma resposta mais eficiente aos problemas, através da articulação e concertação de esforços numa lógica de complementaridade e estrategicamente orientada para intervir em áreas onde o setor público ou privado apresentam maiores dificuldades de cobertura.

Em linha com os seus objetivos estratégicos, e não deixando de acorrer aos pedidos de apoio que lhe são regularmente dirigidos, a Fundação continuou a privilegiar o acompanhamento e execução dos seus programas e parcerias de carácter plurianual que mantém com instituições do setor da economia social e outras.

Reforçando, destarte, uma linha de tendência que visa afetar a maior parte dos seus recursos a projetos de longo prazo, de maior dimensão e fôlego, por serem aqueles que, em princípio, se afiguram como geradores de maior inovação, impacto, e potencial de transformação social.

Na área do desenvolvimento social, principal objetivo estratégico da Fundação, a habitação, deficiência e saúde continuaram a ser áreas de eleição na sua intervenção, entre várias outras detalhadamente descritas neste Relatório.

Os programas Porto Amigo, com a Câmara Municipal do Porto, e Habitat, em parceria com a filial portuguesa da Habitat for Humanity International, destacam-se no domínio da resolução dos problemas habitacionais das famílias económica e socialmente vulneráveis.

No programa Porto Amigo assistiu-se à entrada de um novo parceiro – a associação Just a Change – no âmbito de uma “Parceria para o Impacto”, linha de financiamento disponibilizada pela estrutura de missão “Portugal Inovação Social”, agência governamental que gere os fundos europeus dedicados à inovação social.

Em 2017 foi ainda criado o programa “Uma obra, um projeto”, visando a realização de um conjunto de iniciativas de carácter social em grandes empreendimentos onde o Grupo Mota-Engil se encontre envolvido, destacando-se, a este respeito, o início dos trabalhos de reabilitação de habitações no concelho de Vila Pouca de Aguiar a favor de famílias carenciadas e a realização de uma campanha de prevenção contra o cancro cutâneo que teve lugar na obra “Túnel de Gouvães – Barragem do Alto Tâmega”, em que a Mota-Engil integra o consórcio construtor.

Na área da deficiência, o programa de Mobilidade Integrada de auxílio à aquisição de produtos de apoio e intervenções na esfera habitacional em benefício de cidadãos deficientes com poucos recursos económicos, conheceu um elevado nível de execução, superando o número de beneficiários de anos anteriores.

No domínio da saúde, a prossecução dos protocolos celebrados, em 2011, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte e Instituto Português de Oncologia do Porto e, em 2015, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro, Instituto Português de Oncologia de Coimbra e Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, visando apoiar doentes com cancro e suas famílias, devem ser destacados como exemplos de atuação nesta área.

No capítulo da responsabilidade social interna e a pensar nos colaboradores do Grupo Mota-Engil e suas famílias, a Fundação deu continuidade aos programas vigentes (Bolsas de Estudo, Fundo de Apoio Social e Consultório Financeiro), criando ainda um novo programa denominado “Primeira Infância”, composto por duas medidas; a primeira destinada a facilitar a frequência de creches de filhos dos colaboradores até aos 3 anos de idade e a segunda através da oferta de um “kit bebé” aos colaboradores que sejam pais ou mães.

No plano internacional foi realizada no Peru a 2ª edição do prémio “Fundação Manuel António da Mota” no domínio da educação, premiando projetos de inovação educativa nas escolas da região de Apurimac.

O Prémio Manuel António da Mota elegeu como tema da sua 8ª edição o combate à pobreza e à exclusão social, com particular enfoque na pobreza infantil, dos jovens e das famílias, acolhendo uma vez mais um significativo número de candidaturas de instituições de todo o território nacional.

A cerimónia de entrega de prémios, onde estiveram presentes, entre muitos outros convidados, o Primeiro-Ministro, que encerrou a cerimónia, e o Presidente da Cáritas Portuguesa, que proferiu a conferência inaugural, realizou-se no dia 3 de dezembro no Palácio da Bolsa no Porto, consagrando como vencedora a AE2O – Associação para a Educação de Segunda Oportunidade, pelo seu trabalho com jovens em abandono precoce da educação e formação, com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

No domínio da educação e formação, o Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota deu continuidade às suas ações de qualificação dos jovens no domínio da aprendizagem em alternância, comemorando em 2017 duas décadas de ininterrupto funcionamento.

O combate ao insucesso e abandono escolares continuaram a pautar a atuação da Fundação, através dos apoios aos projetos Arco Maior e Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, destacando-se, no caso do Arco Maior, o alargamento da sua intervenção.

Com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e no âmbito do protocolo denominado “Cantinho do Estudo” que tem por objeto a realização de obras e trabalhos necessários à criação ou melhoria das condições de estudo das crianças e alunos de famílias de mais baixos recursos socioeconómicos, verificou-se em 2017 o alargamento a mais uma freguesia do concelho (Avintes), integrando na esfera de atuação do projeto o Agrupamento de Escolas Gaia Nascente.

Organizada pela “Ajudaris”, IPSS que desenvolve vários projetos de intervenção social, a Fundação patrocinou um novo e original evento internacional denominado “1ª Bienal Internacional de Ilustração Solidária (BIISA)”, certame que reuniu num concurso centenas de ilustrações originárias de dezenas de países, a par da realização de um concurso de “Ilustração Jovem”, de oficinas de ilustração nas escolas e workshops destinados à comunidade.

Dirigida à promoção do empreendedorismo juvenil em ambiente escolar, realizou-se em 2017, nas escolas do ensino secundário do concelho de Amarante, a 5ª edição do projeto “Jovens Empreendedores – Construir o Futuro”.

Palco das mais diversas manifestações culturais, os espaços da Fundação receberam mais uma vez importantes realizações.

Na sala de exposições da Fundação decorreu a mostra “Porto com Sentido”, organizada em colaboração com a Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas, C.R.L.

Inaugurada em 2016 e prolongando-se até finais de março do ano transato, reuniu, pela primeira vez, 67 obras de 41 conceituados artistas plásticos que retrataram o Porto ao longo dos

últimos 60 anos, contando com trabalhos de Aurélia de Sousa, Albuquerque Mendes, Fernando Lanhas e Dominguez Alvarez, entre outros.

Seguiu-se, em colaboração com a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa - Porto (UCP), e o CITAR – Research Centre for Science and Technology of the Arts da mesma Universidade, a mostra “Revelações – A matéria da arte sob o olhar da conservação e restauro”, sendo seu propósito dar a conhecer o mundo da conservação à comunidade em geral, através da demonstração de técnicas de produção artística e de tratamentos de conservação e restauro, possibilitando um contacto mais próximo entre o público em geral e o saber-saber/saber-fazer no quadro da conservação e restauro.

No final do ano, em novembro, e retomando a colaboração com a Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas, C.R.L, a Fundação inaugurou a exposição “Germano Silva – O Porto no Coração”. A exposição lança um olhar retrospectivo sobre a vida, a obra e o incansável labor de jornalista, historiador e intelectual que é Germano Silva, figura maior da cidade do Porto. A mostra contempla um vasto espólio de documentos, fotografias, artigos da imprensa escrita, obras de arte, cartões, livros, entre muitas outras peças e objetos, que o autor e homenageado foi colecionando ao longo de uma vida de intensa atividade que ainda hoje se mantém.

Na sua 4ª edição, o Ciclo de Música trouxe ao auditório da Fundação um repertório de grande qualidade, interpretado por músicos nacionais, atraindo um público variado, num ciclo de espetáculos que decorreu entre abril e dezembro.

O Coro Sénior da Fundação, por sua vez, continua a ensaiar regularmente nos seus espaços e a exibir-se publicamente a convite de várias instituições, incrementando em 2017 o número das suas atuações.

Numa parceria entre a Fundação e o GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, realizou-se pelo quarto ano consecutivo o evento “Responsabilidade Social Empresarial de Sucesso”, repartido entre os espaços da Fundação e do Mercado do Bom Sucesso, onde as empresas convidadas tiveram oportunidade de mostrar as suas práticas de responsabilidade social e partilhar experiências em clima de debate com todos os participantes.

Em matéria de relações associativas, a Fundação continua a marcar presença no Centro Português de Fundações, GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial e EPIS – Empresários pela Inclusão Social, integrando a Direção das duas últimas instituições onde marca por isso presença ativa na condução dos seus destinos.

Registe-se ainda a participação na Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) e o ingresso como membro do Conselho Consultivo da Comissão Nacional da UNESCO e do Conselho Municipal de Cultura da Câmara Municipal do Porto, para além da participação nos eventos em que a Fundação é regularmente convidada a intervir.

Motivo ainda de especial congratulação e júbilo foi a outorga à Fundação, pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, da “Medalha de Mérito Municipal”, reconhecendo o trabalho desenvolvido em favor do desenvolvimento do concelho gaiense.

Eis, pois, o breve resumo do trabalho desenvolvido pela Fundação no ano que passou, procurando, hoje e sempre, honrar o legado de Manuel António da Mota, mantendo-se fiel aos princípios que inspiraram e nortearam a sua vida e interpretando-os à luz das exigências da sociedade atual.

Não poderíamos concluir sem um profundo agradecimento às entidades instituidoras da Fundação, ao Grupo Mota-Engil, nosso mecenas, e aos colaboradores, pessoas e instituições com quem trabalhamos todos os dias para, juntos, construirmos um mundo melhor.



Maria Manuela Mota
Presidente do Conselho de Administração



APRESENTAÇÃO

MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Manuel António da Mota nasceu a 8 de junho de 1913 em Codessos, concelho de Celorico de Basto.

Oriundo de uma família de médios agricultores, concluiu a instrução primária, passando depois, por doença do pai, a trabalhar nas propriedades agrícolas da família.

Denotando desde muito novo um forte espírito empreendedor, cedo procurou tornar-se dono do seu destino, alicerçando a sua ação numa sólida vontade, determinação e ousadia, atributos marcantes do seu carácter.

Em 1930 começa a trabalhar como apontador numa empresa de construção, de que se tornaria depois encarregado geral e gerente.

Com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega que adquire uma empresa de serração de madeiras em Amarante, dedicando-se também à extração de óleos de bagaço.

Com Joaquim Fonseca, seu cunhado e os irmãos de ambos, funda em 1946 uma nova empresa de construção, a Construtora do Tâmega.

A 29 de junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, dedicando-se à exploração florestal e agrícola em Angola.

Em 1948 Manuel António da Mota casa com Maria Amália Guedes Queiroz de Vasconcelos, resultando dessa união os quatro filhos do casal, Maria Manuela, Maria Teresa, António e Maria Paula, atuais acionistas de referência do Grupo Mota-Engil.

Prosseguindo intensa atividade em Angola desde a sua fundação até 1974, a Mota & Companhia concretizou no território importantes obras, de que se destacam a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho.

Mantendo a sua presença em Angola, a Mota & Companhia estabelece em 1976 o eixo central da sua atividade em Portugal.

Em 1977, ano em que Manuel António da Mota e seus filhos adquirem a quase totalidade do capital da Mota & Companhia, a empresa ganha o importante concurso público de regularização do Baixo Mondego.

Manuel António da Mota é agraciado em 1982 com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, num justo reconhecimento pelo seu aturado labor de empresário ao serviço do desenvolvimento de Portugal.

A Mota & Companhia transforma-se em 1987 em sociedade anónima, lançando nesse ano uma oferta pública de venda de parte do seu capital.

Em 1995, coroando um trajeto de crescimento em Portugal e de criação de diversas empresas suas participadas em Angola, a Mota & Companhia empreende um ambicioso plano de desenvolvimento estratégico, visando a consolidação, internacionalização e diversificação dos seus negócios, transformando-se deste modo num grupo empresarial de grandes dimensões e apontando o caminho daquilo que é hoje o Grupo Mota-Engil.

A 21 de Agosto de 1995 morre Manuel António da Mota.

O homem de carácter, o empresário de sucesso e o filantropo de espírito generoso que foi Manuel António da Mota, legou à posteridade um exemplo e testemunho de vida que se perpetuam nos seus sucessores e em todos os que foram tocados pela sua presença.

A Fundação Manuel António da Mota, ao adotar o seu nome, presta assim homenagem à sua memória inspiradora.

ENQUADRAMENTO GERAL

A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial ativa e participativa.

Presente no panorama empresarial desde 1946, o Grupo Mota-Engil é líder de mercado em Portugal no setor da construção civil e obras públicas e um dos 30 maiores grupos europeus do setor.

Através de uma estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação das suas atividades, o Grupo Mota-Engil integra hoje um conjunto alargado de negócios, englobando as áreas da Engenharia e Construção, Ambiente e Serviços, Energia, Concessões de Infraestruturas de Transportes, Mineração, Turismo e Indústria e Inovação.

Presente em 3 continentes e 28 países através das suas sucursais e empresas participadas espalhadas pelo mundo, o seu volume de negócios cifra-se em mais de 2.2 mil milhões de euros, contando nas suas fileiras com mais de 25.000 colaboradores.

A Mota-Engil SGPS, sociedade holding do Grupo, está cotada no PSI-20, principal índice da Bolsa de Valores de Lisboa.

Instituída pelo Grupo Mota-Engil e pela família Mota, sua acionista de referência, a Fundação, atenta a sua matriz empresarial, procura ir ao encontro de uma visão estratégica geradora de valor a longo prazo, assente nos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável, concretizados através de uma política de responsabilidade social coerente e estruturada de que a Fundação é veículo privilegiado.

A Fundação, com sede na cidade do Porto, tem por fins a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística, exercendo a sua ação em todo o território nacional e nos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença.

Institui ainda anualmente o “Prémio Manuel António da Mota”.

A Fundação dispõe dos adequados recursos materiais e financeiros destinados a assegurar a sua plena sustentabilidade futura no cumprimento dos seus fins estatutários.

A Fundação é gerida por um Conselho de Administração e por uma Comissão Executiva, integrando ainda os seus órgãos estatutários o Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

MISSÃO

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, educativo, formativo e ambiental.

VISÃO

A Fundação Manuel António da Mota aspira a tornar-se numa entidade de referência entre as suas congéneres nacionais e internacionais, honrando a memória inspiradora de Manuel António da Mota, o espírito dos seus fundadores, pessoas coletivas do universo empresarial Mota-Engil e da Família Mota, e contribuindo decisivamente para o reforço e consolidação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil.

VALORES

No cumprimento dos seus fins estatutários, estratégia, objetivos, atividades, políticas e sistemas de gestão, a Fundação Manuel António da Mota rege-se pela preservação e defesa dos seguintes valores:

- Legalidade

Observância estrita da legalidade em todas as decisões e atos de gestão e respeito pelos direitos e garantias das pessoas singulares e coletivas com que se relacione.

- Imparcialidade

Tratamento imparcial e não discriminatório na tramitação de processos relativos a pedidos de apoio ou financiamento emanados de entidades externas, tendo em conta os fins estatutários, objetivos e planos de atividades.

- Transparência

Respeito pelos princípios éticos em todas as práticas e sistemas de gestão e transparência no domínio dos procedimentos que sejam suscetíveis de afetar direitos ou interesses de terceiros.

- Compromisso e responsabilidade

Adoção de uma cultura de compromisso e responsabilização no cumprimento dos fins estatutários, na prossecução dos objetivos assumidos e demais aspetos atinentes às suas atividades.

- Rigor e Eficiência

Rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros afetos à atividade e adoção de práticas que estimulem a qualidade e a melhoria contínua dos métodos e sistemas de gestão.

- Criatividade e Inovação

Criar um clima propício à criatividade e inovação na conceção e realização de iniciativas internas e no apoio a iniciativas externas.

- Sustentabilidade

Incorporação de princípios e práticas de sustentabilidade social e ambiental nos sistemas de gestão, processos de tomada de decisão e na análise e apoio a iniciativas de entidades terceiras.

- Participação

Ponderação das necessidades, expectativas e aspirações dos destinatários da sua intervenção, assegurando o diálogo e a sua participação regular e permanente na definição dos seus objetivos estratégicos, projetos e atividades.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação elegeu um conjunto de objetivos estratégicos a que se subordinam as suas áreas de intervenção e que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

Desenvolvimento social

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua atividade.

- Solidariedade social
- Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
- Voluntariado
- Projetos internacionais

Prémio Manuel António da Mota

Instituir anualmente o “Prémio Manuel António da Mota” distinguindo organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Educação e Formação

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

- Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota
- Protocolos e parcerias para a educação

Cultura

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, nos domínios das artes plásticas, artes performativas, música, humanidades, ciência e tecnologia.

- Programação cultural
- Apoio aos agentes culturais

DADOS FUNDAMENTAIS

- Designação - Fundação Manuel António da Mota
- Data de constituição - 18 de dezembro de 2009
- Data de reconhecimento - 29 de outubro de 2010 (Despacho nº 17395/2010, Diário da República, II Série, nº 225 de 19 de novembro de 2010)
- Data de declaração de utilidade pública – 10 de outubro de 2014 (Despacho nº 12473/2014, Diário da República, II Série, nº 196 de 10 de outubro de 2014)
- Natureza - Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos
- Duração - Por tempo ilimitado
- Sede – Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, Piso 1, 4150-146 Porto
- Fins estatutários

Promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação instituirá com carácter anual e permanente um prémio denominado “Prémio Manuel António da Mota”.

- Âmbito de atuação - Em território nacional e no estrangeiro
- Entidades instituidoras

Pessoas singulares

Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Pessoas coletivas

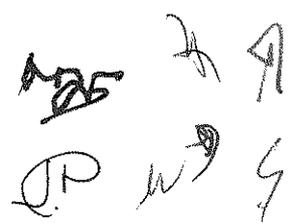
Mota-Engil, SGPS, S.A.
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A.
Mota-Engil Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A.

- Património

Dotação inicial - 1.000.000€ (um milhão de euros) repartida entre os instituidores pessoas singulares (50%) e os instituidores pessoas coletivas (50%).

Dotações subsequentes - até 5% do resultado líquido do exercício anual do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas.

Outros ativos patrimoniais – subsídios, donativos e outros bens provenientes da gestão do seu património.



ÓRGÃOS SOCIAIS

- **Conselho de Curadores**

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes (Presidente)
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles
Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Dr. Gonçalo Nuno Gomes de Andrade Moura Martins
Dr. Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho
Eng.º Carlos Alberto de Magalhães Pinto
Dr. António Cândido Lopes Natário

- **Conselho de Administração**

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos (Presidente)
Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Eng.º José Manuel Mota Neves Costa
Dr. Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá
Dra. Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles de Freitas

- **Comissão Executiva**

Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Presidente)
Eng.º José Manuel Mota Neves Costa
Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá

- **Conselho Fiscal**

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha (Presidente)
Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira
António Magalhães e Carlos Santos, SROC

- **Conselho Consultivo**

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Prof. Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira
Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier
Dr. Eduardo Jorge Rocha
Dr. Daniel Proença de Carvalho
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
D. Maria Eugénia Meireles

ATIVIDADES

Handwritten notes:
4205
JP
A A
W 8
S

1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL

Área de intervenção Comunidade

1. Programas

❖ “Uma obra, um projeto”

Em 2017 foi criado o programa “Uma obra, um projeto”, visando a realização de um conjunto de iniciativas de carácter social em grandes empreendimentos onde o Grupo Mota-Engil se encontra envolvido, pelos impactos de natureza económica, social e ambiental decorrentes da sua realização.

De destacar, a este respeito, o início dos trabalhos de reabilitação de habitações no concelho de Vila Pouca de Aguiar a favor de famílias carenciadas e a realização de uma campanha de prevenção contra o cancro cutâneo que teve lugar na obra “Túnel de Gouvães – Barragem do Alto Tâmega”, em que a Mota-Engil integra o consórcio construtor.



A campanha de prevenção do cancro cutâneo, realizada em colaboração com a Associação Portuguesa de Cancro Cutâneo (APCC), envolveu a realização de ações de formação, sensibilização e prevenção junto dos trabalhadores e principais responsáveis da obra, distribuição de folhetos, de materiais informativos e de um kit de prevenção.

Portugal é um país com uma incidência elevada de melanoma (8,9 casos por 100.000 habitantes), superior às médias europeia (6,9) e mundial (5,3).

O melanoma é o tipo de cancro mais perigoso, mas não é o único, existindo outros tipos de cancro de pele, sendo a forma de cancro mais comum em todo o mundo; em cada 3 casos de cancro diagnosticados, um é cancro de pele.



Os trabalhos com forte exposição ao ar livre, como é o caso da indústria da construção, colocam os trabalhadores numa situação de risco acrescido, justificando-se por isso plenamente a prevenção e proteção contra estes riscos.

Na sua primeira campanha na luta contra o cancro de pele, a Fundação deu assim a conhecer as suas características e sinais, sensibilizando e alertando para os riscos e ensinando a conviver melhor com o sol.

2. Apoios

❖ Associação das Obras de São Vicente de Paulo

A Associação das Obras de São Vicente de Paulo, através da Conferência Vicentina de São Gonçalo de Amarante, presta apoio em géneros alimentares e outras ajudas a dezenas de

famílias carenciadas da paróquia de São Gonçalo, disponibilizando ainda ajudas técnicas/produtos de apoio a pessoas que deles necessitam.

A Fundação associou-se mais uma vez ao trabalho da instituição, ajudando a financiar a sua atividade.

❖ **Associação Sindical dos Juizes Portugueses**

A Associação sindical dos Juizes Portugueses é a associação mais representativa dos magistrados judiciais portugueses, realizando um congresso nacional de três em três anos.

Em outubro de 2017 realizou o “XI Congresso dos Juizes Portugueses” subordinado ao tema “Em Defesa do(s) direito(s): o Poder Judicial num Mundo Novo”.

A Fundação, associando-se a este importante evento, foi um dos patrocinadores da sua realização.

❖ **Corpo Nacional Escutas – Agrupamento 228 Senhora da Conceição**

O Agrupamento 228 do Corpo Nacional de Escutas, com sede na paróquia da Senhora da Conceição na Praça Marquês de Pombal, no Porto, foi fundado em 1966, sendo constituído por quatro secções de escuteiros: lobitos, exploradores, pioneiros e caminheiros.

O objetivo dos escuteiros é servir os outros e ajudar quem mais necessita. Muitas das suas atividades são desenvolvidas em regime de voluntariado, quer dentro da paróquia, quer fora dela.

A sede do Agrupamento situa-se sob a escadaria da Igreja Senhora da Conceição, necessitando, de alguns anos a esta parte, de uma profunda remodelação, devido ao estado de degradação em que se encontra. Indo ao encontro desta necessidade, a Fundação apoiou financeiramente a realização das obras.

❖ **Fábrica da Igreja da Paróquia de Cepelos**

A Fundação apoiou as atividades sociais da Igreja Paroquial de Cepelos, através da sua Comissão Fabriqueira, apoio esse destinado especialmente à realização de obras de beneficiação do seu espaço dedicado ao culto religioso.

❖ **Missão País – Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto**

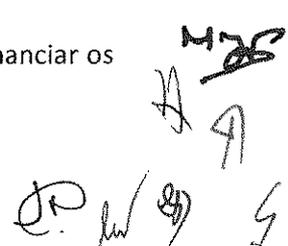
A Missão País é um movimento católico em que todos os anos estudantes universitários se voluntariam para ir a uma zona do interior do país apoiar instituições que acolhem todo o tipo de beneficiários, fomentando assim o espírito solidário dos estudantes. Um grupo de estudantes da Faculdade de Economia do Porto integra este projeto.

A Fundação apoiou a deslocação da missão ao concelho de Celorico de Basto, ajudando a financiar os custos de transporte associados.

❖ **Missão País – Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional do Porto)**

A Missão País é um movimento católico em que todos os anos estudantes universitários se voluntariam para ir a uma zona do interior do país apoiar instituições que acolhem todo o tipo de beneficiários, fomentando assim o espírito solidário dos estudantes. Um grupo de estudantes da Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional do Porto) integra este projeto.

A Fundação apoiou a deslocação da missão ao interior do país, ajudando a financiar os custos de transporte associados.



❖ União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo

“União Solidária”, assim se denomina o projeto social desta autarquia do concelho de Oeiras, no cumprimento da sua missão de serviço social público, assente em medidas abrangentes de apoio às causas sociais e desenvolvendo projetos inovadores que respondam às necessidades da população mais desprotegida.

A “União Solidária” visa essencialmente envolver pessoas, empresas e em especial a rede social local e as instituições que a compõem, em prol dos mais desfavorecidos.

O projeto materializa-se num conjunto de intervenções, designadamente através da Loja Solidária, Banco de Alimentos, Gabinete de Emprego, Empreendedorismo e Formação Profissional, Dinâmica Sénior e Banco Local de Voluntariado.

A Fundação apoiou financeiramente este projeto autárquico reforçando assim o seu envolvimento de proximidade com a comunidade local, num território a que a Mota-Engil se encontra profundamente ligada.

Área de intervenção **Crianças e Jovens**

1. Apoios

❖ **Agrupamento Escolas de Amarante**

O Agrupamento de Escolas de Amarante integra um conjunto de 17 escolas do ensino básico e pré-escolar do concelho.

Algumas dessas escolas encontram-se situadas em territórios de baixa densidade, sendo parte significativa dos seus alunos proveniente de famílias desfavorecidas.

Tendo em vista proporcionar aos 220 alunos do seu “Centro Escolar Ilídio Sardoeira” a participação num espetáculo infantil de Natal, a Fundação apoiou o Agrupamento na concretização desse desígnio através de um apoio financeiro destinado a suportar os custos de deslocação dos alunos sem possibilidades económicas.

❖ **Ajudaris**

A Ajudaris é uma IPSS que luta diariamente contra a fome, a pobreza e a exclusão social promovendo a capacitação de jovens e adultos.

Sediada num espaço cedido pela Câmara Municipal do Porto nesta cidade, a Ajudaris surgiu a partir de um grupo de voluntários com o objetivo de trabalhar em complementaridade com as entidades já existentes, para que a ajuda fosse efetiva e sustentada.

A sua sustentabilidade é garantida por uma estratégia de angariação de fundos realizada junto das empresas e particulares.

Grande parte das receitas é angariada através da venda dos livros “Histórias da Ajudaris”, pelos eventos organizados anualmente pela instituição, pelos parceiros que generosamente se aliam às suas iniciativas e pela consignação de IRS.

O projeto “Histórias da Ajudaris” traduz-se numa obra coletiva com histórias criadas por crianças de dezenas de estabelecimentos de ensino das redes solidária, pública e privada, coloridas por dezenas de conceituados ilustradores.

A Fundação patrocinou mais uma vez esta iniciativa que, a cada ano que passa, tem vindo a suscitar cada vez maior adesão.

❖ Associação Bagos D'Ouro

Fundada em 2010, a Associação Bagos d'Ouro tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, região que figura entre as mais pobres do país, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso, promovendo a educação e combatendo a exclusão social.

A Associação Bagos d'Ouro tem como principal foco de intervenção as crianças e os jovens, atuando para isso a diferentes níveis – Família, Escola e Comunidade – e desenvolvendo atividades que respondam aos seus principais problemas, através de uma abordagem multidisciplinar, estabelecendo parcerias com instituições e empresas e em estreita cooperação com a comunidade local.

A Fundação tem vindo a apoiar regularmente instituição, associando-se assim ao elenco das entidades que têm vindo a contribuir para o sucesso da sua atuação.

❖ Cooperativa “Pelo sonho é que vamos”

A cooperativa de solidariedade social “Pelo sonho é que vamos” é uma organização sem fins lucrativos sediada há 18 anos no concelho de Seixal.

Os seus 60 trabalhadores desenvolvem a sua atividade em diversas respostas sociais, a saber, três creches, gabinete de apoio e casa de abrigo para vítimas de violência doméstica, um centro de acolhimento temporário e um lar residencial, ambos para crianças e jovens em perigo.

Relativamente ao lar residencial denominado “Vida Nova”, a instituição tem vindo a debater-se com dificuldades por falta de condições físicas e infraestruturas da habitação onde residem os jovens, nomeadamente problemas na cozinha devido a infiltrações, degradação do mobiliário, portas, fechaduras e casas de banho.

Procurando ir ao encontro dos anseios da instituição em manter esta resposta social em condições de dignidade e conforto, a Fundação apoiou a realização dos trabalhos de reabilitação dos seus espaços.

❖ Lar da Santa Cruz

O Lar da Santa Cruz é uma IPSS de Leça da Palmeira (Matosinhos) que detém a valência de lar de crianças e jovens, acolhendo 15 crianças e jovens do sexo feminino separadas das suas famílias biológicas.

No ano letivo de 2016/2017, tiveram cinco jovens a frequentar o ensino profissional e dois no ensino superior. Todas elas com enorme sucesso e com resultados escolares acima da média, conquistas estas que enchem de orgulho a instituição.

Debatendo-se com dificuldades para adquirir todos os materiais de apoio ao estudo (livros técnicos e equipamento informático), a Fundação propiciou ajuda financeira destinada a materializar tal desígnio.

❖ Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família

A Associação Vida Norte, com sede no Porto, tem como principal missão assegurar um acompanhamento de proximidade a mulheres grávidas e aos seus bebés em situação de fragilidade, contribuindo para uma maternidade saudável e responsável e para a definição de um projeto de vida sustentável.

A instituição apoia mais de duas centenas de grávidas e mais de meia centena de bebés, sendo a única instituição a norte do distrito de Aveiro a trabalhar esta problemática.

A Fundação apoiou a associação na consolidação do seu projeto e no alargamento dos serviços prestados a um maior número de beneficiários.

Área de intervenção **Deficiência**

1. Programas

❖ Mobilidade Integrada

No âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação, Fundação Montepio e a empresa Mobilidade Positiva, especialista na conceção e estudo de soluções para pessoas com deficiência e mobilidade condicionada, foram identificadas e apoiadas várias situações de cidadãos deficientes ou com incapacidade temporária e em situação de carência económica.

Através deste protocolo as entidades intervenientes pretendem dar resposta aos pedidos de apoio que recebem regularmente de cidadãos nessas condições, ajudando a financiar parcial ou integralmente a aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio, incluindo a intervenção na esfera habitacional dos beneficiários para garantir as indispensáveis condições de mobilidade.



❖ Oeiras Sem Barreiras

Nos termos do protocolo celebrado entre a Fundação e a Câmara Municipal de Oeiras, foram sinalizadas diversas situações passíveis de intervenção, estando em curso a sua execução.

O protocolo prevê a intervenção em habitações de cidadãos do concelho de Oeiras, com necessidades especiais de mobilidade e em situação de carência económica, melhorando a acessibilidade na sua esfera habitacional.

2. Apoios

❖ APPACDM Porto - Associação Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Porto

A Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Porto é uma IPSS que tem como missão dar apoio a crianças, jovens e adultos deficientes mentais que, de acordo com a sua idade e grau de deficiência, estão integrados em diferentes unidades da Associação.

Os seus objetivos são, entre outros, a promoção da integração do cidadão deficiente mental e sensibilização da sociedade e do Estado, nas suas várias formas, da função que lhes cabe na resolução dos problemas destes cidadãos e suas famílias.

A instituição desenvolve um conjunto de serviços nas áreas da intervenção direta (apoio pedagógico, terapia da fala, terapia ocupacional), apoio à criança e à família (serviço de psicologia, serviço social, consultas de pedopsiquiatria) e unidade socioeducativa (escola de educação especial que apoia crianças e jovens com deficiência mental em regime de semi-internato), potenciando as capacidades de cada aluno nas áreas da autonomia pessoal e social, atividades manuais, atividades lúdicas, atividades terapêuticas, educação física, escolaridade e orientação vocacional dos alunos.

No âmbito da 14ª edição do CRIDEM – Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual, a Fundação apoiou financeiramente a instituição na organização deste certame e de que é igualmente patrocinadora.

❖ **APATRIS21 – Associação de Portadores de Trissomia 21**

A APATRIS - Associação de Portadores de Trissomia 21 do Algarve, é uma IPSS criada em 2000 por um grupo de pais e profissionais de educação, com o objetivo de dar resposta à ausência de informação e apoio às famílias integrando pessoas com Trissomia 21 no Algarve.

Os objetivos desta Associação baseiam-se na integração global das pessoas com esta deficiência, perspetivando a sua educação e formação profissional, tendo como finalidade última a sua realização pessoal, autonomia e integração na sociedade.

❖ **Associação de Surdos do Porto**

A Associação de Surdos do Porto é uma IPSS que tem como atividades principais a representação e defesa da população surda, o ensino e formação profissional e o apoio social à comunidade surda.

A Fundação concedeu um donativo a esta instituição para apoiar a deslocação a Fátima para participação no I Torneio Nacional de Futebol de 5, "Pastorinhos de Fátima", tendo igualmente apoiado, quer a participação da Associação no European Futsal Masters, realizado na Alemanha, quer o encontro realizado em Lisboa, a convite da sua congénere de futsal do Sporting Clube de Portugal.

❖ **CRINABEL – Cooperativa de Solidariedade Social e Ensino Especial**

A CRINABEL, Cooperativa de Solidariedade Social e Ensino Especial, CRL, com sede em Lisboa, é uma cooperativa com estatuto de utilidade pública, fundada em 1975, de acordo com o código cooperativo vigente, por iniciativa de um grupo de pais e de outras pessoas ligadas à reabilitação de crianças e jovens com problemas de atraso no desenvolvimento.

Dispõe atualmente de um centro de atividades ocupacionais para deficientes (CAO), de um lar residencial para deficientes e de um centro de reabilitação profissional.

Desde 1989 desenvolve projetos de autonomia e desenvolvimento pessoal para os deficientes que acolhe – vulgarmente designados por colónias de férias – proporcionando-lhes vivências fora do seu meio familiar ou institucional, sendo muitos deles oriundos de famílias economicamente necessitadas.

Contando com uma pequena participação das famílias, as colónias de férias têm sido sempre organizadas com recurso ao apoio de entidades externas.

A Fundação financiou a realização da colónia de férias da instituição que teve lugar em Vila Nova de Milfontes.

❖ **O "BEM-ESTAR" – Associação de Solidariedade Social de Gondar**

O "Bem-Estar", Associação de Solidariedade Social de Gondar, é uma IPSS fundada em 2000, com sede na freguesia de Gondar, concelho de Amarante.

A instituição começou por ter um centro de convívio para idosos, tendo, mais tarde, criado outras respostas e serviços como o serviço de apoio domiciliário, atividades de tempos livres e equipa de rendimento social de inserção.

Atualmente, a instituição conta ainda com mais duas respostas sociais, nomeadamente a estrutura residencial para idosos e a creche.

A Associação desenvolve a sua atividade nas freguesias de Gondar, Lugar de Moure (Freguesia de Lufrei), Sanche e Padronelo, todas do concelho de Amarante.

Tendo em vista acorrer a necessidades manifestadas pela população e não satisfeitas pelas respostas existentes, a associação propôs-se criar um banco de ajudas técnicas/produtos

de apoio destinadas a pessoas com problemas de mobilidade e que, dada a sua condição económica, não conseguem ter acesso a esses equipamentos.

A Fundação, procurando ir ao encontro deste legítimo anseio, apoiou a instituição na aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio.

❖ **RARÍSSIMAS - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras**

A Raríssimas, Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras, é uma IPSS nascida em abril de 2002 com o objetivo de apoiar doentes, famílias e todos os que convivem de perto com as doenças raras.

É a primeira instituição em Portugal a dedicar-se a esta problemática que afeta um número apreciável de famílias portuguesas.

Com sede em Lisboa dispõe ainda de delegações na Maia e na Madeira.

Em 2013 a Raríssimas inaugurou a “Casa dos Marcos” no concelho da Moita. Mais do que um centro de reabilitação, esta Casa constitui um verdadeiro lar para 68 “meninos raros” em regime de internato e semi-internato.

Sendo um dos maiores equipamentos da Europa no seu género, a Casa reúne diversas valências num único espaço que proporciona serviços clínicos e de reabilitação, centro de ocupação de tempos livres, centro de aquisição de competências, unidade de cuidados continuados, centro de dia e diversas outras atividades.

A Fundação renovou a sua ajuda a esta Associação continuando assim a apoiar os tratamentos de uma criança portadora de doença rara e que tem vindo a melhorar significativamente graças aos tratamentos recebidos na delegação norte da Raríssimas situada na cidade da Maia.

De igual modo, a Fundação financiou a aquisição de material informático destinado a equipar a delegação da instituição na Madeira.

Área de intervenção

Desporto

1. Apoios

❖ **ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto**

Criada em finais de 2014, a ADADA – Associação de Desporto Adaptado do Porto, tem como grande objetivo divulgar, promover e proporcionar a prática desportiva a cidadãos com deficiência física ou intelectual.

Com uma forte aposta na natação adaptada, grande parte dos 23 atletas da instituição representaram anteriormente outros clubes, trazendo consigo um passado repleto de medalhas e títulos em competições nacionais e internacionais.

Procurando minimizar o esforço de deslocação dos atletas, a ADADA dispõe de dois locais de treino nas instalações do CLIP – Colégio Luso-Internacional do Porto e da Câmara Municipal do Porto (Piscina de Cartes), pretendendo ainda alargar os locais de treino para responder às múltiplas solicitações por parte de instituições ligadas à deficiência.

A ADADA tem como objetivo alargar a sua oferta a outras modalidades desportivas na área da deficiência, tendo também como propósito diversificar a sua atuação em domínios de carácter educativo e cultural, através do apoio contínuo aos atletas no âmbito da sua formação escolar.

O desporto na deficiência tem merecido renovada atenção por parte da Fundação.

Sucedendo a anteriores apoios, a Fundação continuou a associar-se à instituição no financiamento da sua equipa de natação adaptada.

❖ **Amarante Futebol Clube**

Fundado em 1923, esta que é a mais representativa agremiação desportiva amarantina, conta com centenas de atletas na modalidade de futebol, englobando todos os escalões, desde o futebol sénior aos escalões de formação (cerca de 300 praticantes entre crianças e jovens).

Tem ainda uma secção de montanhismo.

Desde o apoio escolar, oferta de equipamento aos mais necessitados, apoio de ordem psicológica aos atletas, propiciam ainda transporte a muitos deles que vêm de longe para participar nos treinos e jogos, necessitando o veículo de que atualmente dispõem de urgente reparação.

A Fundação, sensível a esta problemática, apoiou a reparação do veículo existente.

❖ **Cicloturismo**

A Fundação patrocinou o passeio a Fátima dos colaboradores do Grupo Mota-Engil, naquela que foi a sua 7ª edição, suportando parte das despesas associadas.

Esta iniciativa pretende ser um momento de lazer e confraternização entre colegas, promovendo ainda a atividade desportiva através do cicloturismo associado ao simbolismo religioso da deslocação.

❖ **Clube Desportivo “Escola Académica de Futebol”**

O Clube Desportivo “Escola Académica de Futebol” foi fundado em 1999 nas Caldas da Rainha, desenvolvendo atividade quer no âmbito dos escalões de formação desta modalidade desportiva, quer no âmbito da educação física em jardins-de-infância da rede pública e IPSSs.

O projeto de jardins-de-infância públicos é apoiado pela Câmara Municipal, restringindo-se, no entanto, ao transporte das crianças e cedência de instalações.

Tendo em conta o seu manifesto interesse público numa perspetiva de implementação de um estilo de vida saudável junto do público juvenil, a Fundação tem vindo a apoiar este projeto desde 2012 ajudando a financiar o pagamento dos técnicos nas ações de sensibilização e desenvolvimento na área da expressão e educação físico-motora do pré-escolar, no ensino público do concelho de Caldas da Rainha.

❖ **Clube de Patinagem de Beja**

Fundado em 1993, o Clube de Patinagem de Beja conta com 300 associados no ativo e movimenta cerca de 200 atletas, maioritariamente federados, distribuídos pelas modalidades de hóquei em patins, patinagem artística e corrida em patins.

O Clube apresenta-se como agremiação amadora, ciente do seu papel na sociedade, para o que tem procurado criar infraestruturas sólidas no plano humano e material, sendo uma instituição de referência no concelho de Beja ao serviço da promoção do desporto juvenil.

Num concelho com poucos recursos e com opções limitadas de captação de fundos, a Fundação decidiu apoiar a instituição, financiando a sua atividade.

❖ **Clube Kairós - Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária**

O Clube Kairós é uma agremiação desportiva de São Miguel, Açores, que desenvolve as suas atividades na freguesia de Rabo de Peixe, nas modalidades de Basquetebol, Voleibol e Desporto Aventura (Surf e BTT).

O clube nasceu por iniciativa da Kairós – Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária que desenvolve todo o seu trabalho na área social apoiando toxicod dependentes, reclusos, repatriados e pessoas em situação de exclusão social oriundas de bairros sociais.

O trabalho desenvolvido pelo Clube Kairós, cujos atletas dos escalões de formação são quase na sua totalidade da freguesia de Rabo de Peixe, tem aumentado e fortalecido a prática desportiva nestas zonas, melhorando o trabalho social que aí se desenvolve e dando uma imagem mais positiva destas localidades muito marcadas pela pobreza e exclusão social.

A Fundação associou-se mais uma vez ao trabalho do Kairós, patrocinando as atividades desenvolvidas pelo clube nos seus escalões de formação.

❖ **ESCMOV - Escola do Movimento Associação Juvenil**

A Escola do Movimento é uma associação juvenil que promove o ensino e a prática do atletismo.

Sediada na cidade do Porto, desenvolve a sua atividade nas instalações da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP).

A Associação tem uma equipa técnica qualificada com formação superior e especializada no atletismo e conta com o apoio e a colaboração dos Gabinetes de Educação Física Especial e atletismo da FADEUP. Presentemente direciona a sua intervenção nas vertentes de recreação e manutenção do bem-estar, desporto adaptado e competição a nível regional, nacional e internacional.

A Fundação apoiou a atividade desportiva desta Associação.

Área de intervenção

Emprego

1. Apoios

❖ **IPAV - INSTITUTO PADRE ANTÓNIO VIEIRA - GEPE**

Os GEPE – Grupos de Entreaajuda para a Procura de Emprego são grupos informais de pessoas desempregadas (8 a 12 pessoas) que se reúnem periodicamente e cujo objetivo é a procura ativa de emprego, na qual todos os membros do grupo colaboram e se entreaajudam, apoiados por animadores.

O desemprego, apesar do seu decréscimo nos últimos anos, é sem dúvida um dos principais problemas sociais em Portugal, com graves consequências, económicas, sociais e psicológicas para as pessoas atingidas por este fenómeno.

Encontrar respostas inovadoras e fortalecer as redes sociais de apoio às pessoas desempregadas, constituem os principais motivos deste projeto desenvolvido desde há alguns anos pelo IPAV – Instituto Padre António Vieira.

Existem dezenas de GEPE em todo o país, apoiando centenas de pessoas desempregadas.

A Fundação Manuel António da Mota, atenta às mais importantes questões sociais com que se debate a sociedade contemporânea, manifesta igualmente a sua preocupação por este relevante problema social, procurando contribuir para a sua resolução.

Assim, e através de um protocolo celebrado com o IPAV – Instituto Padre António Vieira, a Fundação constitui-se como instituição anfitriã de dois GEPE que reúnem semanalmente na sede da Fundação e no Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota.

Área de intervenção **Habitação**

1. Programas

❖ Habitat for Humanity International

A Associação Humanitária Habitat for Humanity Portugal, fundada em maio de 1996 e filial da Habitat for Humanity International com sede nos EUA, é uma ONG que tem como princípio fundamental congregar esforços e promover iniciativas no âmbito da solidariedade social, visando especialmente contribuir para eliminar a degradação habitacional e apoiar famílias carenciadas na obtenção de habitações adequadas e condignas, através da sua construção ou recuperação.

A Fundação, através de um protocolo celebrado com esta instituição, procura associar-se ao seu trabalho, tendo em vista viabilizar a construção ou recuperação de habitações para famílias carenciadas, em especial no concelho de Amarante, território a que a Mota-Engil se encontra ligada por fortes laços simbólicos e institucionais.

O compromisso da Fundação neste protocolo passa essencialmente por uma subvenção anual que se destina a suportar os custos de estrutura da instituição no concelho de Amarante, financiando ainda, nalguns casos, os custos de reconstrução das habitações. A mobilização de voluntários do Grupo Mota-Engil para participar nos trabalhos de reconstrução e a oferta de materiais de construção, contam-se ainda entre as modalidades de apoio.



❖ Porto Amigo

Visando a coesão social urbana e a promoção de condições habitacionais condignas a favor dos mais idosos, a Fundação e a Fundação Porto Social, da Câmara Municipal do Porto, celebraram em 2011 um protocolo denominado “Porto Amigo” que estabelece formas de colaboração na realização de obras de adaptação e de melhoria das condições de habitabilidade da população sénior dependente da cidade do Porto, em situação de pobreza e que reside em habitação própria ou arrendada.

Em 2012, com a inclusão do Grupo de Ação Social do Porto (G.A.S. Porto) nesta parceria, foi alargada a área de intervenção do projeto.



O G.A.S. Porto, através de ações de voluntariado, tem assumido um acompanhamento

continuado dos beneficiários do projeto, prestando-lhes apoio no domínio psicossocial em complemento da intervenção na esfera habitacional. Em 2017 foi reformulado o protocolo celebrado em 2011 de modo a promover a inclusão de um outro parceiro – a associação “Just a Change” - que se dedica à reabilitação de casas de pessoas em situação de carência habitacional, recorrendo a voluntários universitários.

A incorporação deste novo parceiro resultou de uma candidatura, entretanto aprovada, à linha de financiamento “Parcerias para o Impacto” da estrutura de missão “Portugal Inovação Social”, através da qual a Fundação se assume como investidora social neste projeto, viabilizando o suporte à estrutura operacional da associação “Just a Change” na cidade do Porto.

Área de intervenção **Idosos**

1. Apoios

❖ Associação Mais Proximidade Melhor Vida (AMPMV)

A Associação Mais Proximidade Melhor Vida (AMPMV) é uma associação de apoio à população idosa residente na zona da baixa de Lisboa e Mouraria, constituída em 2014 e que ajuda cerca de 120 pessoas.

A sua missão é reduzir o impacto da solidão e do isolamento das pessoas idosas e contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

Os fundamentos da sua atuação passam por estabelecer relações de proximidade e confiança, de forma a oferecer um acompanhamento personalizado e adaptado às necessidades de cada uma das pessoas que acompanham.

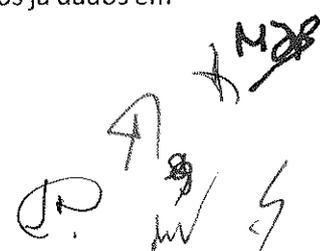
Para além do seu trabalho de proximidade no acompanhamento a idosos, a instituição tem enveredado por outros projetos complementares e que visam valorizar e aperfeiçoar a sua intervenção, em que se inclui a formação e capacitação de voluntários de proximidade no apoio aos idosos, tirando partido da existência de muitas pessoas disponíveis para o fazerem, mas que necessitam de aprender como lidar com as situações que se lhes deparam no contacto domiciliário com os idosos.

A Fundação apoiou esta iniciativa, numa problemática social que afeta cada vez mais pessoas no ocaso das suas vidas, em particular nas grandes metrópoles urbanas do país.

❖ Residência dos Velinhos das Irmãzinhas dos Pobres

A Congregação das Irmãzinhas dos Pobres, fundada em 1839 por Santa Joana Jugan, está ao serviço das pessoas idosas em 32 países dos cinco continentes. 178 anos depois, esta obra continua em 202 casas, 2 delas em Portugal.

A Fundação decidiu apoiar esta instituição em 2017 na sequência dos apoios já dados em anos anteriores.



Área de intervenção
Reclusos

❖ **Associação Projeto Reclusa**

A Associação Projeto Reclusa é uma IPSS fundada em 2010 na cidade de Lisboa e que tem como missão reconstruir a vida da população reclusa e ex-reclusa, apoiando a sua reinserção e reintegração socioprofissional.

Num trabalho de parceria com várias escolas artísticas e de design de Lisboa, a instituição tem como principal fonte de receita a venda de artigos de marroquinaria produzidos pelas reclusas dos estabelecimentos prisionais de Tires e Carregueira.

A matéria-prima provém de donativos de fábricas, ajudando as reclusas, através do pagamento do seu trabalho, a reconstruírem as suas vidas e a preparem a sua reintegração social e laboral uma vez reconquistada a liberdade.

Inicialmente instalada na LX Factory em Lisboa, a instituição viu-lhe ser outorgada pela Câmara Municipal de Lisboa a cedência de um novo espaço que recuperou para aí exercer em definitivo a sua atividade e que serve de ponto de venda dos artigos que comercializa.

A Fundação tem vindo a renovar o seu apoio à instituição permitindo, numa primeira fase, a aquisição de mais equipamentos que viabilizaram a criação de novos postos de trabalho na sua Sede, em Lisboa, e, numa segunda fase, ajudando na plena implementação do plano de *rebranding* operado pela associação, de que são prioridades a remodelação do espaço comercial/loja sede, o investimento na nova coleção e a aquisição de um stand próprio para comercialização temporária dos seus produtos nos centros comerciais.

Área de intervenção
Saúde

1. Programas

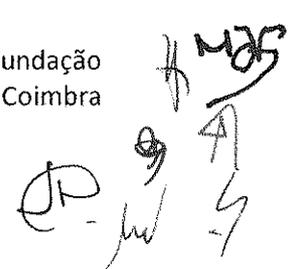
❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia do Porto**

No âmbito do protocolo celebrado em 2011 entre a Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi criado um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

Mantendo a sua vigência em 2017, este protocolo permite ao serviço de cuidados paliativos do IPO do Porto, que assiste mais de mil doentes por ano, continuar a contar com uma subvenção financeira da Fundação prestando apoio em diversas modalidades aos doentes e suas famílias que se encontrem em grave situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, suscetíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia de Coimbra/Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra**

À semelhança do protocolo celebrado com a LPCC-NRN e IPO do Porto, a Fundação assinou em outubro de 2015 um protocolo com o Instituto Português de Oncologia de Coimbra



Francisco Gentil (IPOCFG), o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Mantendo a sua vigência em 2017, pretendeu-se com este protocolo criar linhas de apoio social ao doente oncológico, nomeadamente as que decorrem de situações de carência socioeconómica e psicossocial suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico ou contribuir para o isolamento ou exclusão social.

O apoio aos doentes, determinado pelo protocolo, tem sido efetuado em articulação com o IPO – Coimbra e o CHUC, responsáveis pela identificação e sinalização de doentes em situação de carência socioeconómica.

2. Apoios

❖ ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro

A ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro é uma IPSS que visa ajudar as crianças com diagnóstico de cancro e respetivas famílias, apoiando-as nos domínios psicológico, afetivo e económico.

O trabalho da instituição reparte-se pelos seus centros regionais do Norte (Porto), Centro (Coimbra), Sul (Lisboa) e Madeira (Funchal), que correspondem aos centros urbanos onde existem hospitais de oncologia pediátrica.

Localizada junto ao Hospital Pediátrico de Coimbra, a Casa Acreditar de Coimbra dispõe de 20 quartos distribuídos por 3 pisos e uma envolvente exterior com amplos espaços ajardinados.

Esta “Casa longe de Casa” acolhe gratuitamente as crianças e jovens em tratamento nos hospitais de Coimbra, acompanhadas das suas famílias, permitindo que estas possam reorganizar a sua vida à semelhança do que fariam na sua própria casa. Recebe não só crianças e jovens com cancro como também com outras doenças.

A Fundação tem vindo a renovar, ano após ano, o apoio concedido para suportar os custos de funcionamento da Casa de Coimbra.

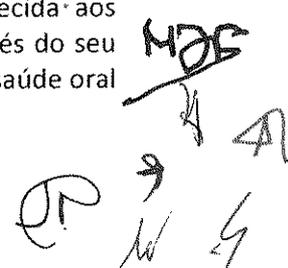
❖ Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO- Porto)

A Fundação, a exemplo do que havia acontecido nas duas primeiras edições da Gala Solidária do IPO-Porto, renovou o seu apoio através de um donativo por ocasião da 3ª Gala Solidária em 2017, associando-se assim aos esforços da instituição na angariação de fundos que permitam reforçar o seu trabalho no domínio da investigação.

❖ Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses

A Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses é uma associação sem fins lucrativos, pioneira na assistência em cuidados de saúde oral e que tem como principais objetivos a promoção do direito à saúde oral em Portugal e no mundo.

Considerando que o desenvolvimento de ações de parceria no domínio da saúde oral contribuirão para a resolução de situações de carência em matérias de saúde e da reinserção social da população portuguesa, a Fundação estabeleceu um protocolo com a Mundo a Sorrir tendo como objetivo reforçar o acesso da população portuguesa mais desfavorecida aos cuidados de saúde, no âmbito dos objetivos do Plano Nacional de Saúde Oral, através do seu projeto C.A.S.O – Centro de Apoio à Saúde Oral, que visa a prestação de cuidados de saúde oral



MDS
→ AI
OP
W
S

à população mais desfavorecida do distrito do Porto através da colaboração de um conjunto alargado de médicos dentistas voluntários.

A Fundação tem vindo a renovar anualmente o seu apoio a esta associação que já expandiu o seu projeto para as cidades de Braga e Portalegre.

❖ Pulmonale - Associação Portuguesa de Luta Contra o Cancro do Pulmão

A Pulmonale - Associação Portuguesa de Luta Contra o Cancro do Pulmão tem o seu âmbito de ação a nível nacional e por objetivos promover o rastreio e o diagnóstico precoce do cancro do pulmão, proporcionar aconselhamento e apoio a pessoas que sofram desta forma de cancro, difundir informação sobre a doença junto do público, promover a investigação sobre as suas causas e tratamento, cooperar com os profissionais de saúde, integrar-se nos organismos internacionais representativos de associações nacionais de doentes com cancro do pulmão e cooperar com associações congéneres.

Entre as várias iniciativas promovidas pela Pulmonale, destaca-se em 2017 a campanha “Cidade livre de fumo” que teve lugar na cidade do Porto. A campanha consistiu em espalhar pela cidade cartazes e outros elementos de comunicação alusivos à sensibilização para a luta contra o cancro do pulmão e a sua principal fonte de origem, o tabaco.

Esta campanha, para além de alertar para os efeitos nocivos do tabagismo na saúde humana, ajuda a promover um ambiente urbano mais limpo e apelativo, apelando à consciência cívica dos cidadãos para a não deposição de resíduos de cigarros na via pública.

A Fundação ajudou a financiar esta campanha, em linha com outros projetos e iniciativas que tem apoiado na área da saúde.

1.2 APOIO SOCIAL E FAMILIAR AOS COLABORADORES DO GRUPO MOTA-ENGIL

1. Programas

❖ Bolsas de Estudo

O Programa de Bolsas de Estudo foi instituído pela primeira vez no ano letivo de 2006/2007 no âmbito da Mota-Engil, transitando a sua gestão para a Fundação no ano de 2011.

As bolsas, no valor de 3.000 euros por ano e por beneficiário, são atribuídas aos estudantes do ensino superior, filhos de colaboradores do Grupo com menores recursos económicos e que tenham obtido bom aproveitamento escolar.

Este programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades, que contribua para elevar os patamares de qualificação dos jovens e sirva de estímulo ao seu desempenho académico.



❖ Consultório Financeiro

O programa Consultório Financeiro é um serviço disponibilizado pela Fundação aos colaboradores do Grupo Mota-Engil, em articulação com uma empresa especializada em assuntos de endividamento pessoal e familiar.

Este programa tem por objetivo prestar apoio a pessoas em situação de sobre-endividamento ou em risco de desequilíbrio financeiro, através de um diagnóstico financeiro ou apoio na recuperação financeira.

O serviço prestado inclui as modalidades de diagnóstico financeiro, com análise do orçamento familiar, avaliação do perfil financeiro e constituição de um plano de recuperação dos encargos e despesas mensais e recuperação financeira e social, que compreende a reeducação financeira com vista a uma utilização responsável do crédito, a elaboração de um plano de pagamentos e de renegociação com os credores, incluindo o estado, e a gestão equilibrada do orçamento familiar.

Este serviço disponibilizado pela Fundação é totalmente gratuito para os colaboradores em ambas as modalidades referidas, seja qual for o seu grau de complexidade e duração, não incluindo, no entanto, o patrocínio judiciário.

❖ Fundo de Apoio Social

A Fundação instituiu um Fundo de Apoio Social que visa ser um instrumento de carácter permanente de apoio económico aos colaboradores do Grupo Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O Fundo destina-se especialmente a acorrer a eventualidades verificadas na esfera pessoal ou familiar dos colaboradores de que possa resultar a privação inesperada de rendimentos ou acréscimo de despesas suscetíveis de colocarem em risco a segurança e estabilidade económica do colaborador ou da sua família.

Constituem eventualidades passíveis de apoio o acidente ou doença de que resulte a incapacidade total ou parcial para o trabalho de carácter temporário ou definitivo, a morte do colaborador, doença do cônjuge, deficiência de qualquer membro do agregado familiar, entre outras situações enquadráveis no objeto do Fundo.

O apoio financeiro concedido através do Fundo pode revestir carácter pontual ou continuado, dependendo das características da eventualidade que dá origem à candidatura, reservada aos colaboradores do Grupo Mota-Engil com mais de 5 anos de antiguidade.

A gestão do Fundo obedece a regulamento próprio, tendo por base uma dotação orçamental anualmente fixada.

❖ Programa “Primeira Infância”

A Fundação instituiu em 2017 um novo programa denominado “Primeira Infância” e que consiste na adoção de duas medidas de apoio aos colaboradores.

Uma medida de apoio em creche que tem como destinatários os colaboradores do Grupo Mota-Engil, de menores recursos económicos e com filhos entre os 4 meses e os 3 anos de idade, destinando-se a facilitar a frequência de creches, através de bolsas de apoio ao pagamento das respetivas mensalidades, conforme consta do regulamento aprovado para o efeito.

Uma segunda medida que passa pela oferta de um “kit bebé”, composto por um conjunto de bens essenciais aos primeiros cuidados na infância e pela oferta de um “cheque-farmácia, aos colaboradores do Grupo Mota-Engil que sejam pais ou mães, independentemente da sua condição económica.



MAS
H A
J. M. S. S.

Esta segunda medida, aplicada a uma das unidades de negócio do Grupo Mota-Engil (Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A) em 2017, será nos anos seguintes progressivamente alargada às demais unidades de negócio do Grupo.

2. Apoios

❖ Infant Swimming Resource

A Infant Swimming Resource (ISR) é uma fundação criada em 1966 nos E.U.A que utiliza técnicas desenvolvidas pelo seu fundador, Dr. Harvey Barnett, com o objetivo de ensinar crianças a sobreviver a uma queda acidental em meios aquáticos.

Destinado a crianças entre os 6 meses e os 6 anos, ensinadas de acordo com o ritmo de cada uma, estes cursos com a duração de 10 minutos por dia, durante 5 dias por semana, em aulas individuais, podem variar entre 4 a 6 semanas para bebés dos 6 aos 12 meses, e de 6 a 8 semanas para crianças entre 1 e 6 anos. A prioridade é sempre a segurança.

A Fundação, associando-se ao programa do Porto, ofereceu cursos aos filhos dos colaboradores da Mota-Engil.

1.3 VOLUNTARIADO

❖ Habitat for Humanity International

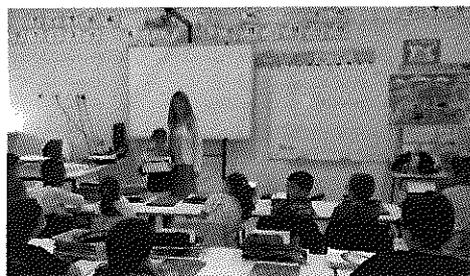
No âmbito do protocolo estabelecido com a Habitat for Humanity Portugal, a Fundação, à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, lançou o desafio junto dos colaboradores da Mota-Engil para se envolverem neste projeto.

Em 2017 este projeto voltou a contar com a participação de voluntários das várias empresas do Grupo Mota-Engil ficando, no final da participação, o registo de satisfação por parte dos intervenientes por se terem envolvido numa ação de voluntariado tão humanamente rica e gratificante, reiterando a vontade de voltarem a participar em novas ações.



❖ Porto de Futuro

No âmbito do projeto Porto de Futuro e no desenvolvimento da parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira (Porto), no ano letivo 2016/2017, registou-se novamente a participação de colaboradores do Grupo Mota-Engil como voluntários na implementação dos programas da Junior Achievement Portugal.



1.4 PROJETOS INTERNACIONAIS

Irlanda

❖ Irish Motor Neurone Disease Association (IMNDA)

A doença neurológica motora é uma doença neurológica progressiva que ataca os neurónios motores no cérebro e na espinal medula, conduzindo a sintomas de fraqueza e exaustão. A doença pode afetar a locomoção, linguagem, e os simples atos de comer, beber ou respirar. A doença manifesta-se em pessoas de todas as idades e, embora não exista cura, os sintomas podem ser tratados e o seu avanço retardado para que o doente possa ter a melhor qualidade de vida possível.

A IMNDA é uma associação sem fins lucrativos que atua na República da Irlanda e tem como missão apoiar pessoas com esta doença, as suas famílias e cuidadores.

Através da participada do Grupo Mota-Engil, Glan Agua, Ltd, a operar naquele país, envolvida num conjunto de iniciativas de angariação de fundos a favor da instituição, a Fundação associou-se a esse esforço apoiando financeiramente a IMNDA e ajudando-a assim a cumprir mais eficazmente a sua importante missão.

México

❖ Fundación Manuel António da Mota

Em finais de 2015 foi concretizada a instituição da “Fundación Manuel António da Mota” entidade de direito mexicano de que são instituidores/associados a Mota-Engil México e a Mota-Engil América Latina, tendo a mesma iniciado a sua atividade em 2016.

Em 2017, a Fundação passou a integrar o elenco dos seus instituidores/associados e os respetivos órgãos sociais.

Moçambique

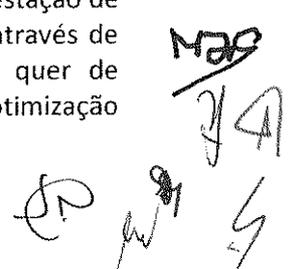
❖ Health4MOZ - Health for Mozambican Children and Families

A Health4MOZ é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, criada por um grupo de profissionais, particularmente médicos e professores de medicina, respondendo a um apelo de responsabilidade social e cívica e de solidariedade para com o próximo.

Tem como parceiros privilegiados a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e a Universidade de Lúrio (UNILÚRIO) em Nampula – Moçambique.

O lema da Health4MOZ é ensinar e formar em medicina e em todas as áreas paramédicas, de forma a transmitir o conhecimento de uma forma consistente, testemunho da melhoria duradoura da prestação de cuidados de saúde de excelência e consequentemente da melhoria transgeracional da saúde das populações.

As suas áreas de intervenção consistem em colaborar no ensino pré-graduado da medicina, da nutrição e da enfermagem com a UNILÚRIO, visando a melhoria da formação médica e de técnicos de saúde na região norte de Moçambique; realizar formação pós-graduada nas áreas da medicina, nutrição e enfermagem em colaboração coma a UNILÚRIO, com o Centro de Saúde 25 de Setembro e o Hospital Central de Nampula, visando a melhoria da prestação de cuidados de saúde à população local e migrante; promover intercâmbio científico através de estágios de curta duração quer de profissionais portugueses em Moçambique quer de profissionais moçambicanos em Portugal, criando protocolos/bolsas que permitam a otimização



da assistência médica e de enfermagem em Moçambique, particularmente no distrito de Nampula; efetuar, juntamente com elementos locais, um levantamento da saúde em geral da população pediátrica (0-18 anos) do distrito de Nampula, visando a deteção e intervenção precoces que permitam a melhoria da qualidade e expectativa de vida das gerações futuras; intervir socialmente na promoção da saúde através de parcerias com escolas e intervenção direta na comunidade.

Em 2017 alargou ainda a sua intervenção a outras especialidades médicas, estabelecendo igualmente relações de cooperação com outras entidades moçambicanas ligadas à saúde e ao ensino médico.

Contam para o efeito com médicos especialistas em diferentes áreas e enfermeiros que, de forma totalmente voluntária, desenvolvem o seu trabalho em Moçambique.

A Fundação, ciente da importância da missão da instituição e no contexto do progressivo alargamento da sua intervenção a Moçambique e a outros países onde a Mota-Engil marca relevante presença, tem vindo a apoiar a Health4MOZ na concretização das suas missões àquele país africano.

Peru

❖ Prémio “Fundação Manuel António da Mota”

O Prémio “Fundação Manuel António da Mota” no Peru procura reconhecer criatividade, inovação e boas-práticas nas escolas, tendo em 2017 conhecido a sua 2ª edição.

Nesta 2ª edição, teve como âmbito territorial a região peruana de Apurimac, resultando de uma parceria entre a Fundação, a Mota-Engil Peru e a Direção Regional de Educação de Apurimac.

O Prémio, cujo regulamento contempla as categorias “Escola” e “Docente”, suscitou forte adesão das oito unidades de gestão educacional local, tendo sido apresentadas 59 candidaturas na categoria “Escola” e 18 candidaturas na categoria “Docente”.

A cerimónia de entrega de prémios e de consagração dos vencedores, decorreu no dia 4 de julho na cidade de Abancay, região de Apurimac, com a presença dos organizadores, Governador Regional e Diretor Regional de Educação, entre dezenas de outros convidados.

Na categoria “Escola” sagraram-se vencedoras, *ex aequo*, as escolas José Carlos Mariátegui de Chincheros, com um projeto na área da promoção da vida saudável na comunidade educativa, e José Carlos Mariátegui de Abancay, no domínio das abordagens da aprendizagem baseada em projetos. Na categoria “Docente” foi distinguida a professora Carmen Julia Medina Gutiérrez pela sua atividade em favor de uma escola saudável, tornando-a mais acolhedora para toda a comunidade educativa.

As duas escolas receberam cada uma um prémio de 12.500 USD para implementação dos projetos a concurso, sendo a docente agraciada com a realização de uma ação de especialização em educação.



2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A instituição anual do Prémio Manuel António da Mota constitui um imperativo estatutário da Fundação.

O Prémio procura honrar e homenagear a memória do fundador da Mota-Engil, distinguindo todos os anos organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Na sua 1ª edição de 2010 o Prémio foi dirigido às instituições particulares de solidariedade social que se notabilizaram no combate à pobreza e à exclusão social, naquele que foi o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.

Saiu vencedora do prémio a ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida, instituição que desenvolve no concelho de Almeida um trabalho notável de integração social, humana e económica de cidadãos deficientes, procurando proporcionar-lhes condições de vida dignas num contexto muito próximo do meio familiar.

No Ano Europeu do Voluntariado celebrado em 2011, a 2ª edição do Prémio Manuel António da Mota teve como objetivo premiar as organizações promotoras de voluntariado, que se distinguiram no desenvolvimento de atividades e projetos no âmbito de um programa de voluntariado, em especial no domínio do voluntariado de proximidade.

O prémio foi atribuído à Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Sediada em Alfândega da Fé, a Leque gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD), informando, orientando e apoiando pessoas com deficiência e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos problemas próprios da deficiência, para além de um conjunto de atividades de animação social e cultural.

Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspetiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações serviu de mote à 3ª edição do Prémio Manuel António da Mota realizada em 2012.

O Ano Europeu teve como desígnio fundamental chamar a atenção para a importância do contributo dos idosos para a sociedade, criar as condições necessárias para o envelhecimento ativo e reforçar a solidariedade entre gerações.

Saiu vencedora do Prémio a Alzheimer Portugal, pelo trabalho desenvolvido ao serviço da integração social e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com demência e seus cuidadores, assumindo-se como única organização em Portugal especificamente dedicada a esta causa.

O Ano Europeu dos Cidadãos constituiu o tema inspirador da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota que teve lugar em 2013.

Nesta edição, o Prémio Manuel António da Mota associou-se aos esforços do Ano Europeu dos Cidadãos em impulsionar o debate sobre a cidadania europeia e dar a conhecer às pessoas os seus direitos enquanto cidadãos europeus, procurando ainda potenciar a difusão e concretização de projetos no âmbito da estratégia Europa 2020 centrada nos vetores do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, em defesa do modelo social europeu e dos direitos fundamentais inscritos nos textos fundadores da União Europeia enquanto espaço de liberdade, segurança e justiça.

Saiu vencedora da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota a Fundação Mata do Buçaco. Mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota pelos projetos que desenvolve no âmbito da ressocialização integrada e corresponsável de cidadãos reclusos, no âmbito de um protocolo celebrado com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais que

prevê a integração socioprofissional de cidadãos reclusos do estabelecimento prisional de Coimbra.

A Fundação Mata do Buçaco, que tem por fins a gestão de todo o património natural e edificado da Mata Nacional do Buçaco, tem-se destacado nos últimos anos na conservação e preservação da biodiversidade do património natural sob a sua gestão e na sua política de responsabilidade social, envolvendo diversos públicos (escolas, instituições particulares de solidariedade social, associações e outras entidades sem fins lucrativos) e promovendo o voluntariado nas atividades de conservação e sensibilização para a importância do seu património no contexto regional e nacional.

Em 2014, na sua 5ª edição, o Prémio Manuel António da Mota, associando-se ao 20º aniversário do Ano Internacional da Família, pretendeu distinguir as instituições que atuam na valorização, defesa e apoio à família nas mais variadas áreas, numa era de rápidas transformações em que as famílias são confrontadas com enormes desafios e dificuldades e num momento que não podia ser mais propício ao debate e permanente busca de respostas aos problemas das famílias na sociedade portuguesa.

Venceu a 5ª edição do Prémio Manuel António da Mota o MDV – Movimento de Defesa da Vida, pelo seu projeto “Família”, que desenvolve no âmbito do acompanhamento de famílias com crianças e jovens em risco, numa lógica de proximidade e privilegiando a intervenção em meio natural de vida, potenciando a colaboração e a participação ativa da família no seu conjunto na resolução dos seus problemas e na prevenção e remediação do risco.

O MDV é uma instituição particular de solidariedade social fundada em 1977 que, atuando em todo o território nacional, luta pela defesa dos direitos humanos e pela afirmação dos valores éticos fundamentais, promovendo a dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões e defendendo a unidade familiar.

A 6ª edição do Prémio Manuel António da Mota, em 2015, pretendeu enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que se distinguem pelo carácter inovador dos seus projetos na resposta aos problemas sociais do país, mormente nas áreas da educação, emprego e luta contra a pobreza e exclusão social.

A Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota, pelo seu projeto “Mentes Brilhantes” que visa despertar nos alunos dos extratos mais desfavorecidos o gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento, incrementando a sua cultura científica de modo a potenciar o talento dos estudantes através de um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas, complementando o papel da escola em áreas do saber menos exploradas.

IPSS sediada em Miranda do Corvo, a Fundação ADFP apoia um número muito vasto de pessoas nas áreas da infância, deficiência, doença mental, idosos, saúde e formação profissional, dispondo ainda de uma importante atividade cultural e desportiva, para além do Parque Biológico da Serra da Lousã.

Em 2016, ano em que se celebrou o 30º aniversário da plena adesão de Portugal à União Europeia, a 7ª edição do Prémio Manuel António da Mota procurou enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que desenvolvem projetos nos domínios da educação, emprego e no combate à pobreza e exclusão social e contribuam assim para o desenvolvimento sustentável do país e a construção de uma sociedade mais justa, coesa e solidária.

Foi vencedora do Prémio a Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras. Constituída em 2002 e a partir da sua sede em Lisboa, a Raríssimas tem por missão apoiar doentes e famílias que convivem de perto com as doenças raras, procurando entre outros objetivos promover a divulgação, informação e sensibilização pública sobre as doenças raras, a nível nacional e internacional e promover a gestão integrada do doente com doença rara.

Com o seu “Espaço de Capacitação Rara” a Raríssimas desenvolve um projeto que intervém em três eixos distintos, como sejam um programa de *coaching* e *mentoring*, apoio à

capacitação e empregabilidade e um conjunto de ações de sensibilização e informação, procurando, no primeiro eixo, a promoção da melhoria da qualidade de vida através de um programa individualizado de intervenção, no segundo eixo, o apoio à capacitação e empregabilidade, visando no terceiro eixo o desenvolvimento de ações de sensibilização e informação dirigidas à sociedade civil, e especificamente ao tecido empresarial, de modo a fomentar a igualdade de oportunidades e o tratamento equitativo, apelando ao respeito pela diferença.

Na sua 8ª edição em 2017 a Fundação Manuel António da Mota retomou o tema do combate à pobreza e à exclusão social, com particular enfoque na pobreza infantil, dos jovens e das famílias, acolhendo ainda no seu âmbito as questões da educação e do emprego, com que o tema da pobreza se encontra transversalmente correlacionado, distinguindo instituições que se notabilizem pelos projetos apresentados nestes domínios.

Foram submetidos a concurso 180 projetos nos domínios acima referidos, provenientes de instituições sem fins lucrativos, nomeadamente instituições particulares de solidariedade social, fundações, associações e organizações não-governamentais.

Integraram o lote das 10 candidaturas finalistas as seguintes instituições:

- ❖ AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade
- ❖ Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal
- ❖ Associação para o Planeamento da Família
- ❖ Associação RECOVERY IPSS
- ❖ Centro Social e Cultural S. Pedro de Bairro
- ❖ Crianças da Vila - Associação de Proteção de Menores e da Família
- ❖ Fundação do Gil
- ❖ G.A.To - Grupo de Ajuda a Toxicodependentes
- ❖ Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses
- ❖ Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua

O processo de seleção obedeceu a um conjunto de critérios sociais, técnicos, institucionais e económicos previstos no regulamento do Prémio e aplicáveis à análise do formulário de candidatura, a que se seguiu um conjunto de visitas às instituições finalistas por parte dos membros do Júri, que permitiu apreciar *in loco* as atividades desenvolvidas e determinar a candidatura vencedora.

O Júri de seleção foi composto por membros do Conselho de Administração da Fundação e por personalidades de reconhecido mérito:

- Dra. Maria Joaquina Madeira – Coordenadora Nacional do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações (2012)
- Padre Lino Maia – Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Dra. Manuela Ramalho Eanes – Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota
- Dra. Maria Manuela Mota – Vogal do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- Engª Inês Mota - Vogal do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota

Numa parceria de comunicação, celebrada pela Fundação com a TSF – Rádio Notícias pelo oitavo ano consecutivo, a rubrica “Portugal Futuro” trouxe à antena da rádio histórias de instituições que trabalham diariamente na comunidade em nome da construção de um país mais

justo, coeso e solidário, para além de um conjunto de reportagens com cada uma das instituições finalistas.

O dia 3 de dezembro ficou assinalado pela realização da Conferência “Portugal Futuro” e pelo anúncio da candidatura vencedora do Prémio Manuel António da Mota, cujo galardão foi entregue pelo Primeiro-Ministro, António Costa.

A cerimónia de entrega do Prémio Manuel António Mota, que decorreu no Palácio da Bolsa no Porto, contou com a realização de uma conferência a cargo de Eugénio Fonseca, Presidente da Cáritas Portuguesa, e as intervenções de Manuela Ramalho Eanes, Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota, do Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS, António Mota, e do Primeiro-Ministro, António Costa, que encerrou o evento.

A iniciativa foi ainda marcada por um momento musical a cargo da Orquestra Juvenil de Bonjóia.

Foi vencedora do Prémio a AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade.

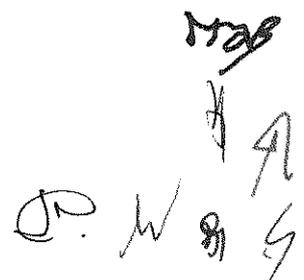
A AE2O, com sede em Matosinhos, é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 2005, com o objetivo estatutário de promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens em abandono precoce da educação e formação, com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Em 2008 fundou a “Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos”, no âmbito da rede europeia de “2nd Chance Schools”, comemorando 10 anos de atividade contínua em 2018.

A Escola atende em cada ano cerca de 70 jovens entre os 15 e os 25 anos, residentes em Matosinhos e noutros concelhos do Grande Porto, que abandonaram a escola com baixas qualificações, encontrando-se desempregados ou em ocupações precárias e em risco de exclusão social, sinalizados pelas CPCJ, EMAT e outras entidades com competências em matéria de infância e juventude. Projeto pioneiro em Portugal, com forte potencial de replicação e aspirando a tornar-se uma referência na resposta ao segmento da população juvenil que não trabalha ou estuda nem se encontra em formação, a Escola promove a aquisição de competências sociais e profissionais, visando a plena integração social e participação dos jovens no mercado de emprego.

A par da AE2O, vencedora do Prémio, foram ainda premiadas nove instituições nacionais, cabendo o 2º e 3º lugares, respetivamente, à Associação RECOVERY IPSS e ao G.A.to – Grupo de Ajuda a Toxicodependentes, e sete menções honrosas às restantes instituições.

A Fundação tem assim, mais uma vez, todos os motivos para se encontrar satisfeita pelo prestígio e notoriedade pública que o Prémio Manuel António da Mota tem logrado alcançar ao cabo das suas oito edições.



3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

❖ Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota

Em 2017 desenvolveu-se a atividade formativa do Centro de Formação de acordo com as áreas de qualificação que se encontram inseridas na certificação obtida junto da Direção Geral do Emprego e Relações de Trabalho (DGERT), bem como no Protocolo assinado com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), nomeadamente: Construção Civil e Engenharia Civil, Eletricidade e Energia, Secretariado e Trabalho Administrativo e Enquadramento na Organização.

Os cursos desenvolvidos incluem-se na modalidade de Aprendizagem em alternância que visa a qualificação inicial de jovens.

A formação foi desenvolvida com financiamento atribuído através do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Esta modalidade formativa é dirigida a jovens com idade inferior a 25 anos e que tenham completado o 3º ciclo do ensino básico, permitindo a dupla certificação académica e profissional, e privilegiando paralelamente a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos.

Nesta modalidade de formação, a preparação teórica envolvendo as componentes sociocultural, científica e tecnológica, é complementada com a formação prática em ambiente real de trabalho, alternando-se entre si os respetivos contextos formativos.

Num quadro de diversificação da sua oferta formativa, o Centro de Formação, em permanente interlocução com as escolas, entidades públicas e agentes económicos, está especialmente atento à necessidade de orientar vocacionalmente os jovens em função das dinâmicas do mercado de trabalho, procurando privilegiar cursos de elevada empregabilidade.

Como medida complementar, com vista à obtenção de um maior sucesso educativo, a Fundação Manuel António da Mota, continuou a desenvolver um conjunto de medidas de apoio social aos jovens, entre as quais, o fornecimento gratuito do pequeno-almoço a todos os formandos do Centro de Formação Profissional, apoio social e económico a diversos formandos e famílias através do Fundo de Apoio aos Formandos e assistência médica, quer no domínio da medicina geral e familiar, quer no âmbito da medicina dentária através da oferta aos formandos de consultas de saúde oral gratuitas, ao abrigo de um protocolo celebrado com a instituição Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses.

No ano de 2017 o Centro de Formação comemorou 20 anos de atividade, facto que muito nos orgulhou, tendo em linha de conta todo o trabalho, ao nível da formação e integração profissional de jovens, desenvolvido desde 1997, ainda sob a alçada da Mota & Companhia.

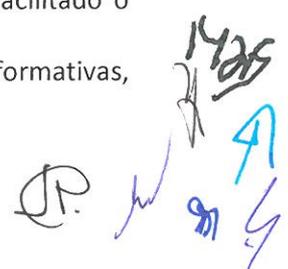
Em 2017, o Centro de Formação teve em funcionamento 4 cursos de formação nas áreas de Técnico de Instalações Elétricas (2 cursos) e Técnico de Refrigeração e Climatização (2 cursos), num total de 51.225 horas de volume de formação, abrangendo 78 formandos, evidenciando uma quebra significativa em relação a 2016, quer no número de horas de formação quer no número de formandos abrangidos.

O Centro de Formação não abriu em 2017 nenhum curso novo.

Tal facto muito se deveu à grande dificuldade de recrutamento e retenção de formandos ao nível dos cursos de Aprendizagem em alternância.

Este problema abrange a maioria das entidades que desenvolvem esta modalidade de formação, matéria que deve suscitar ponderada reflexão por parte das entidades competentes, em relação a uma modalidade formativa de créditos firmados e que muito tem facilitado o emprego juvenil desde a década de 80 do século passado.

O Centro de Formação iniciou em 2017 o planeamento de outras atividades formativas, dirigidas para ativos empregados, procurando assim diversificar a sua oferta.



As escassas perspetivas de emprego oferecidas pela formação secundária clássica, a par das orientações em matéria de política educativa que passam pelo incremento do ensino profissional, tornam esta modalidade de ensino mais atrativa para os jovens, a que se associa, no caso particular do Centro de Formação, o prestígio e a experiência acumuladas ao longo de 20 anos de regular funcionamento, alicerçada na qualidade dos formadores, dos recursos materiais e pedagógicos colocados à disposição dos formandos e do apoio social aos alunos em situação de maior fragilidade económica e familiar, por forma a prevenir o abandono e fomentar o sucesso escolar.

O Centro de Formação permanece assim apostado sua missão fundamental, que se consubstancia em manter e reforçar a sua atratividade junto dos jovens, formar com qualidade e em áreas de elevada empregabilidade, apoiar os jovens no acesso ao mercado de trabalho, cumprindo deste modo uma função da maior relevância e servindo o desígnio de aumentar a qualificação dos alunos como veículo essencial da sua plena inclusão social.

1. Programas

❖ 1ª Bienal Internacional de Ilustração Solidária (BIISA)

Com o patrocínio da Fundação e que contou também com a colaboração da Câmara Municipal de Amarante, a IPPS "Ajudaris" organizou a 1ª Bienal Internacional de Ilustração Solidária.

Esta 1ª Bienal pretendeu dar destaque ao que de melhor se faz em Portugal e no estrangeiro no domínio da ilustração, centenária arte que trabalha a pintura, o desenho ou a imagem como forma de acompanhar, interpretar, acrescentar informação ou tão só decorar um texto.



O certame teve também uma vertente solidária, revertendo o produto da venda das ilustrações a concurso a favor da entidade organizadora.

A ideia teve origem na publicação dos livros "Histórias da Ajudaris", obra coletiva que, ao longo de sucessivas edições, conta histórias criadas por crianças de dezenas de estabelecimentos de ensino das redes solidária, pública e privada, coloridas por dezenas de conceituados ilustradores.

Os trabalhos concorrentes foram expostos no Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso em Amarante a partir do dia 4 de setembro, em paralelo com a cerimónia de entrega de prémios às melhores ilustrações, através da atribuição do Grande Prémio "Fundação Manuel António da Mota" e de um 2º e 3º prémios aos vencedores do concurso destinado aos ilustradores concorrentes, tendo ainda havido lugar a um leilão solidário das obras expostas.

O evento foi dirigido a ilustradores profissionais e não-profissionais de todas as nacionalidades, bem como a toda a comunidade convidada a participar.

Para além do "Grande Prémio" e entre o conjunto das atividades organizadas no âmbito desta 1ª Bienal, contaram-se a realização de um concurso de "Ilustração Jovem", oficinas de ilustração nas escolas e workshops destinados à comunidade.

A primeira edição contou com a participação de 257 participantes de 32 países, 471 ilustrações, 21 convidados e 216 participantes em workshops.

Os 30 melhores trabalhos referentes ao Grande Prémio “Fundação Manuel António da Mota” e as 12 ilustrações referentes ao Prémio Jovem Ilustrador “Câmara Municipal de Amarante” encontraram-se patentes no Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso até ao dia 8 de outubro de 2017, fazendo depois a sua itinerância por outras cidades do país.

❖ Arco Maior

As crianças e os jovens em situação de absentismo ou abandono escolar constituem uma das principais preocupações das entidades que lidam com este fenómeno.

No caso particular da cidade do Porto, a situação de abandono escolar afigura-se como muito preocupante.

O facto de estas crianças e jovens não encontrarem nenhuma resposta educativa adequada tem reclamado a emergência de uma solução. Os problemas do absentismo e do abandono escolares não são estritamente escolares, antes configuram realidades sociais mais complexas que reclamam respostas sociais também mais elaboradas.

Neste contexto surgiu o projeto “Arco Maior” visando a integração dos jovens em processo efetivo de abandono escolar e que consiste na promoção educativa e na certificação e integração escolar e social de jovens que não encontraram resposta nas ofertas de educação e formação existentes.

O “Arco Maior”, promovido pela Universidade Católica do Porto e pela Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), e envolvendo ainda em parceria o Ministério da Educação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e várias outras entidades, pretende afirmar-se como uma dinâmica socioeducativa de transição entre o risco da exclusão e de marginalidade e a cidadania e a inclusão social.

A Fundação, ciente da relevância social e educativa deste projeto, e em linha com o que são as suas preocupações neste domínio, associou-se ao seu arranque no ano letivo de 2013/2014 e tem vindo a apoiar financeiramente as suas atividades que se desenrolam em três núcleos na cidade do Porto, em instalações cedidas pela Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), e num núcleo na cidade de Vila Nova de Gaia, em instituições cedidas pela Santa Casa da Misericórdia local.

❖ AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade

A AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade é uma associação sem fins lucrativos, sediada no concelho de Matosinhos, cujo principal objetivo é promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens desfavorecidos de baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Esta escola, pioneira em Portugal, é a única entidade portuguesa a integrar a rede europeia de Escolas de Segunda Oportunidade.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa dirigida aos jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para o acesso a um emprego ou a novos percursos de formação, e, na maior parte das vezes, sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.

Reconhecendo a importância social e o pioneirismo deste projeto, a Fundação renovou em 2017 o apoio regular que tem vindo a dar às atividades da instituição.

❖ **Bolsas de Estudo - Protocolo Fundação/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa**

No âmbito do protocolo celebrado em 2015 com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Fundação manteve a sua vigência, concedendo um montante equivalente a 10 bolsas de estudo para alunos de licenciatura que, por incapacidade financeira devidamente comprovada, não consigam prosseguir os seus estudos.

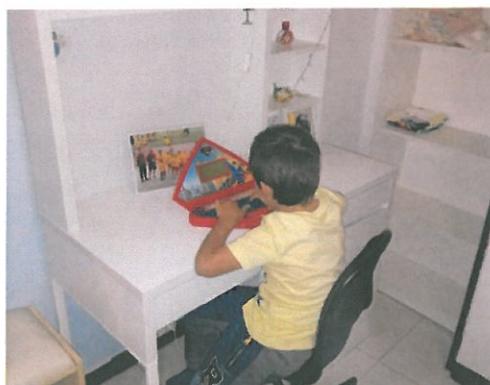
As 10 bolsas de estudo destinaram-se a financiar o pagamento de propinas referentes ao ano letivo de 2016/2017.

❖ **Cantinho do Estudo**

O “Cantinho do Estudo”, projeto resultante de um protocolo celebrado, em outubro de 2014, entre a Fundação, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a Gaiurb, Urbanismo e Habitação, E.M, a Junta de Freguesia de Canidelo e o Agrupamento de Escolas D. Pedro I, destina-se a promover a equidade social, o sucesso educativo, a prevenção do abandono escolar e a criação de condições para a concretização de uma política de igualdade de oportunidades para todos.

“O Cantinho do Estudo”, com a duração inicial de quatro anos e uma dotação financeira anual de 30.000 euros repartida em partes iguais pela Fundação, Município gaiense e Junta de Freguesia de Canidelo, tem por objeto a realização de obras e trabalhos necessários à criação ou melhoria das condições de estudo das crianças e alunos de famílias de mais baixos recursos socioeconómicos que frequentem estabelecimentos de educação pré-escolar ou dos ensinos básico e secundário, intervindo nas habitações das crianças e famílias beneficiárias do programa.

Em 2017, para além de ter sido concluído mais um conjunto de intervenções no âmbito do protocolo celebrado em 2014, melhorando assim as condições de aprendizagem e estudo na casa de famílias com crianças em idade escolar, sinalizadas pelo Agrupamento de Escolas D. Pedro I em parceria com a Junta de Freguesia de Canidelo, foi estendido o protocolo à Junta de Freguesia de Avintes e ao Agrupamento de Escolas Gaia Nascente que assim se juntam à execução do “Cantinho do Estudo”.



❖ **Cátedra UNESCO em “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”**

No dia 20 de junho de 2016, decorreu na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro a cerimónia de oficialização da Cátedra UNESCO em “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”.

Esta iniciativa teve como objetivo principal lançar e criar uma rede inovadora e integrada de pesquisa, ensino, transferência de conhecimento e formação avançada para alunos de mestrado e doutoramento em temáticas como geoparques, património geológico e geoconservação, geoturismo, educação para o desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local, dinâmica económica e coesão socioterritorial e estilos de vida saudáveis.

Sediada na UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, esta Cátedra funciona em cooperação com as universidades Agostinho Neto (Angola), Nacional de Tucumán (Argentina), Regional do Cariri (Brasil), Federal de Pernambuco (Brasil), Atacama (Chile),

Complutense de Madrid (Espanha), San Luís de Potosi (México) e Eduardo Mondlane (Moçambique).

Esta plataforma interuniversitária visa capacitar e dar formação avançada, particularmente ao nível de mestrados e de doutoramentos, a investigadores e gestores de territórios candidatos a geoparques mundiais da UNESCO, e a criar e implementar projetos estruturantes para o desenvolvimento dessas regiões. Inclui ainda parcerias com os escritórios da UNESCO de Nairobi (Quênia) e Montevideu (Uruguai) e com a Comissão Nacional da UNESCO.

A Fundação manteve em 2017 a sua ligação a este importante projeto que consiste na oferta de uma bolsa de doutoramento a uma aluna mexicana, procurando assim ajudar ao fomento e cooperação para o desenvolvimento de novos projetos de geoparques nesta área continental.

❖ Dança/Integração - Centro Cultural de Amarante

O Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira é uma associação de carácter cultural e recreativo fundada em 1981 e declarada como pessoa coletiva de utilidade pública.

Desenvolve a sua ação predominantemente nos domínios da música e da dança, apresentando-se ainda como um espaço escolar de referência do ensino artístico especializado.

Através do seu projeto “Dança/Integração” pretende, pela via do ensino da dança, favorecer a inclusão de crianças e jovens em risco de exclusão e com elevados índices de abandono e insucesso escolares, promovendo a adoção de valores como a disciplina, pontualidade, persistência e trabalho em grupo.

Pela relevância que lhe reconhece no domínio socioeducativo e como veículo privilegiado de inclusão social, a Fundação tem vindo a apoiar este projeto desde a sua génese, sendo o seu principal patrocinador.

❖ Jovens Empreendedores – Construir o Futuro

Realizou-se em 2017 a 5ª edição da iniciativa “Jovens Empreendedores - Construir o Futuro”, promovida pela Associação Empresarial de Amarante (AEA) e destinada à comunidade escolar do concelho de Amarante.

Este projeto visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, conduzindo à mudança de atitude, ao contacto direto com conceitos empreendedores e ao desenvolvimento de novas competências sociais e pessoais.

Este projeto pretende disseminar o empreendedorismo e as boas práticas empreendedoras junto do público escolar júnior entre o 10º e 12º ano de escolaridade das escolas participantes.

Além da Associação Empresarial de Amarante (AEA), como promotora, e da Fundação, que renovou nesta 5ª edição o seu estatuto como principal apoiante, o projeto conta ainda com os apoios de outras entidades, englobando ainda todas as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante, designadamente a Escola Secundária de Amarante, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António do Lago Cerqueira e Externato de Vila Meã, bem como o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), através do seu núcleo de Amarante.

❖ “Mais Saúde, Melhor Futuro”

“Mais Saúde, Melhor Futuro”, assim se denomina o projeto que resulta do protocolo celebrado em 2016 entre a Fundação e o grupo editorial Santillana, especialista na edição de livros escolares e líder de mercado nos países de língua espanhola, visando promover a literacia em saúde, promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, com especial foco na prevenção, contribuir para a inclusão de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais, criar dinâmicas favoráveis para a prevenção da saúde nas escolas, combater a desinformação sobre este tema através de diversos meios e contribuir para um ambiente escolar seguro e saudável.



Com o foco na prevenção e na inclusão social como elementos veiculadores do projeto destacam-se as implicações socioeconómicas da educação para a saúde, colaborando igualmente a Fundação e a Santillana no desenvolvimento e na implementação das iniciativas dos Ministérios da Saúde e da Educação designadas por Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) e Programa Nacional de Saúde Escolar.

O projeto consiste na conceção e execução de exposições itinerantes, materiais didáticos e itinerários pedagógicos para professores, documentos de apoio para encarregados de educação, jogo multimédia para alunos, cartazes, formação para professores e encarregados de educação, caixa promocional e materiais e ações de divulgação, sendo apresentado nas escolas portuguesas durante o ano letivo de 2016/2017 e prolongando-se nos anos subsequentes.

A Fundação Manuel António da Mota, que conta no seu acervo de atividades com um conjunto vasto de projetos na área educativa, através dos apoios e parcerias para a educação que tem vindo a desenvolver, empreende esta nova aposta conjuntamente com um grupo editorial de reconhecida competência, experiência e prestígio na sua área de atuação, em linha com o sucesso já alcançado com o projeto “O Património: dar um futuro ao passado”, resultante de um protocolo com a mesma entidade.

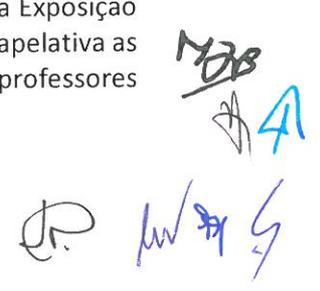
❖ “O Património: Dar um futuro ao passado”

“O Património - Dar um futuro ao passado” é o nome do projeto cultural e pedagógico que resulta do protocolo celebrado em 2015 entre a Fundação Manuel António da Mota e a Santillana, que desenvolve a sua atividade no mercado português há mais de 25 anos nos domínios da edição de livros escolares bem como de outros recursos didático-pedagógicos.

A Fundação e a Santillana, no âmbito do seu compromisso de investir na formação dos jovens, assumem também a sua responsabilidade na educação para uma cidadania informada e consciente. Neste sentido, uniram esforços no desenvolvimento de um projeto que promove a educação patrimonial, para garantir a preservação de um bem reconhecidamente essencial para a sociedade - o seu património - e transmitir uma visão moderna, dinâmica e empreendedora do mesmo enquanto elemento de enriquecimento económico e social.

Este projeto visa, pois, promover a educação, divulgação e valorização do património cultural português junto das comunidades escolares, tendo como destinatários alunos, professores e encarregados de educação.

Constituem elementos do projeto a divulgar nas escolas de todo o país, uma Exposição Itinerante composta por um conjunto de painéis que apresentam de forma gráfica e apelativa as diversas tipologias do património, um Guia de Exploração Pedagógica para os professores



composto por sugestões de exploração, propostas de atividades e visitas de estudo, para que os professores possam aprofundar e trabalhar o tema do património com os seus alunos.

O projeto integra ainda Itinerários Pedagógicos, contemplando propostas de visitas a instituições ou locais representativos dos diversos tipos de património e Unidades Didáticas que integram material digital com propostas de exploração pedagógica sobre diversos temas relacionados com o património.

O projeto arrancou em maio de 2015 na componente de Itinerários Pedagógicos, tendo as demais fases tido início no começo do ano letivo 2015/2016, prolongando-se pelos anos subsequentes.

❖ **Porto de Futuro**

Em abril de 2007, a Mota-Engil assinou, em conjunto com outras empresas de referência da área metropolitana do Porto, um protocolo que serve de suporte a este projeto e de que foram igualmente subscritores a Câmara Municipal do Porto, a Direção Regional de Educação do Norte e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, instituição parceira da Mota-Engil.

A parceria visava a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial através da adoção, pelas escolas, de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

Em 2013 e por via da extinção das Direções Regionais de Educação, o protocolo foi reformulado de modo a incluir a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares em representação do Ministério da Educação, figurando a Câmara Municipal do Porto, a Fundação e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira como demais entidades subscritoras.

No âmbito deste projeto, destacam-se em 2017 as seguintes atividades desenvolvidas com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira no Porto:

• **Programas da “Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal”**

A Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal é uma organização na área da educação para o empreendedorismo cuja missão é inspirar e preparar os jovens dos 6 aos 25 anos para terem sucesso no mundo da economia global.

Os programas da Aprender a Empreender são implementados nas escolas, durante o período letivo, por voluntários das empresas com o apoio dos professores. O voluntário transmite aos alunos a sua experiência de vida profissional e pessoal através de um método próprio.

O objetivo é o de consciencializar os jovens para a importância de “Aprender a Empreender”, uma atitude enriquecedora a perseguir permanentemente ao longo da vida, abordando dimensões/áreas como a cidadania, consciência ativa, ética, literacia financeira e desenvolvimento da vida profissional.

À semelhança de anos anteriores, em 2017 a Fundação contou com a participação de voluntários do Grupo Mota-Engil na implementação destes programas.

• **Prémios de Mérito Escolar**

Desde o início da parceria que têm sido atribuídos prémios aos melhores alunos do Agrupamento que integram o seu Quadro de Honra e de Excelência.

Assim, em 2017 os prémios foram entregues na Festa de Natal do Agrupamento, premiando cada um dos alunos com um cheque-prenda alusivo ao seu desempenho escolar no ano letivo anterior.

2. Apoios

❖ Bolsas de Estudo – Universidade de Évora (Fundo de Apoio Social a Estudantes)

Depois da Universidade de Coimbra, a Universidade de Évora foi a segunda a ser criada em Portugal.

Atualmente conta com uma alargada oferta formativa no domínio das Artes, Ciências Sociais e Ciências e Tecnologia, acolhendo milhares de alunos de todo o país e do estrangeiro.

Em 2012 foi criado o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UE), tendo em vista apoiar os encargos dos estudantes com comprovada dificuldade económica, o que limita a sua capacidade de pagar as despesas inerentes aos estudos (propinas, alimentação e alojamento) procurando assim impedir-se o seu abandono escolar.

Sensível a esta problemática que afeta um número crescente de alunos que frequentam o ensino universitário, colocando em risco as suas aspirações a uma qualificação de nível superior, a Fundação apoiou a concessão de duas bolsas de estudo no ano letivo de 2016/2017.

❖ Ordem dos Nutricionistas – “Ver para Querer”

A Ordem dos Nutricionistas é uma associação pública profissional que tem por missão regular o acesso à profissão de nutricionista e o exercício das profissões de nutricionista e dietista.

A alimentação tem um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças crónicas não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares, cancro e diabetes.

Globalmente, a prevalência de obesidade tem aumentado em todo o mundo, denominando a Organização Mundial da Saúde este fenómeno de “globosidade”.

Na Europa mais de 20% das crianças e adolescentes têm excesso de peso e obesidade, sendo os países do sul os que apresentam maiores prevalências.

Em Portugal, 21,6% das raparigas e 23,5% dos rapazes com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos têm excesso de peso ou obesidade.

Em Portugal, verificou-se que apenas 27,6% dos adolescentes referiu consumir hortícolas todos os dias e mais de metade (57,8%) consome hortícolas apenas uma vez por semana.

A aquisição de hábitos alimentares é influenciada por fatores individuais, ambientais, bem como por diversos setores da sociedade, incluindo a família, a comunidade, a escola, instituições prestadoras de cuidados de saúde, instituições religiosas, instituições governamentais, meios de comunicação e indústria alimentar.

A escola é um local privilegiado para a modulação de comportamentos alimentares e para a promoção da saúde visto poder proporcionar aos alunos oportunidades para apreenderem e porem em prática comportamentos salutarres.

Em média, uma criança portuguesa passa 6 horas do seu dia na escola; portanto, é na escola que a maioria das refeições será realizada e onde cerca 35% a 50% do valor energético total diário será consumido.

Além disso, para muitas crianças e adolescentes é na escola que têm acesso à única refeição quente do dia.

Assim, a escola tem um papel basilar no estabelecimento de um ambiente seguro, e de políticas e práticas que suportam comportamentos salutarres. Neste sentido, a escola deve oferecer oportunidades para os alunos adquirirem competências e conhecimentos para a aquisição de hábitos alimentares saudáveis, tornando-se por isso relevante a implementação de medidas em ambiente escolar que visem a melhoria da qualidade alimentar desta comunidade.

Com o seu projeto, “Ver para Querer”, a Ordem dos Nutricionistas tem como principais objetivos aumentar a literacia nutricional dos alunos, melhorar a oferta alimentar das unidades

de alimentação (bufete e cantina), melhorar o espaço físico das unidades de alimentação (bufete e cantina), diminuir o desperdício alimentar, sendo também objetivos do projeto, verificar a literacia nutricional dos participantes e o seu estado nutricional, verificar a satisfação dos participantes com as unidades de alimentação (bufete e cantina) e a sua oferta alimentar e verificar o desperdício alimentar efetuado pelos alunos na cantina.

Este projeto, pioneiro em Portugal, encontra-se a ser desenvolvido na Escola EB 2,3 de Amarante que conta com cerca de 640 estudantes, e inclui as fases de diagnóstico (Fase I), intervenção (Fase II) e avaliação da intervenção (Fase III).

A Fundação Manuel António da Mota, em linha com as suas preocupações no domínio da saúde e em particular na área da educação para a saúde, apoiou este projeto, que aspira à replicação noutros contextos educativos pelo relevante interesse público de que se reveste, associado à capacidade e empenho demonstrado pela Ordem dos Nutricionistas na sua bem-sucedida execução.

❖ **SHARE - Associação para a Partilha do Conhecimento**

A Share - Associação para a Partilha do Conhecimento, é uma associação sem fins lucrativos, constituída por profissionais seniores com carreiras de sucesso e com capacidade de iniciativa, disponibilidade de tempo e interesse em partilhar o seu saber, trabalhando essencialmente para os jovens, numa base de voluntariado.

Como principais pilares de atuação, a Share dedica-se ao tema da empregabilidade e apoio ao empreendedorismo.

Ao longo dos anos de atividade da Share, a situação do país e principalmente as dificuldades acrescidas dos jovens na entrada no mercado de trabalho e a existência de muitos reformados com valor e conhecimentos críticos, vieram dar mais força à sua missão.

Criada em 2006, a Share fomenta o diálogo intergeracional identificando; nos seniores, os atributos de conhecimento, rede de contactos, disponibilidade e motivação; nos jovens, a capacidade para aprender, o espírito empreendedor e o dinamismo.

A Share conta com mais de uma centena de associados, tendo sede no Porto e um núcleo de associados em Lisboa.

Através de um protocolo celebrado em 2015 e com continuidade em 2016 e 2017, a Fundação tornou-se Associado Promotor da instituição, apoiando financeiramente a realização das suas atividades.

4. CULTURA

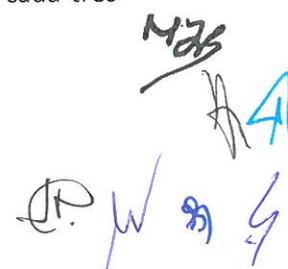
1. Apoios

❖ **Academia de Produtores Culturais**

A Câmara Municipal de Lisboa tem vindo a organizar o Festival “TODOS – Caminhada de Culturas” que teve em 2017 a sua 9ª edição.

O Festival tem por principais objetivos promover a inclusão através da cultura e das artes, assente nos valores do diálogo intercultural, inter-religioso, intergeracional e intersocial junto da população autóctone e imigrante que vive e trabalha na cidade de Lisboa.

O Festival tem vindo a movimentar-se pela cidade, mudando de território a cada três anos. Até 2017 fixou-se na Colina de Santana – Campo dos Mártires da Pátria.



A edição de 2017 recorreu às linguagens artísticas da dança, circo, teatro, música, fotografia, cinema, performances, sabores, entre outras, reunindo artistas contemporâneos e pessoas comuns que partilharam os quotidianos das suas vidas.

❖ Associação Musical da Várzea

A Associação Musical da Várzea é uma banda musical do concelho de Amarante que, desde 2003, forma os jovens músicos que compõem a sua banda, contribuindo assim para o seu pleno desenvolvimento através da arte musical.

Ciente do seu relevante papel no concelho amarantino, a Fundação associou-se à Associação na aquisição de fardamento próprio destinado aos jovens músicos.

❖ Cinanima Júnior

O CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho é um festival de cinema de animação organizado pela Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, C.R.L. juntamente com a Câmara Municipal de Espinho.

Desde a sua primeira edição em 1976 tem desenvolvido uma atividade regular na divulgação desta forma cinematográfica e dos seus autores, naquele que é considerado um projeto precursor da descentralização cultural portuguesa, tendo-se conseguido afirmar como um evento de relevo internacional fora dos grandes centros de Lisboa e Porto e como o maior e mais antigo certame de cinema de animação que se realiza em Portugal.

O Cinanima Júnior é um novo conceito da responsabilidade do Serviço Educativo do Cinanima. Destinado ao público estudantil, visa a educação para a imagem dos destinatários através do visionamento de filmes de animação para as faixas etárias dos 3 aos 18 anos de idade, acompanhado de pequenas ações de formação e sensibilização dos jovens participantes, iniciando-os na prática e nas técnicas do cinema de animação.

Em linha com o apoio já dado em 2016, a Fundação voltou a apoiar esta iniciativa em 2017, incluindo o patrocínio à edição de um CD com os filmes de animação que foram produzidos pelas crianças das escolas do ensino básico de Espinho no ano letivo de 2016/2017.

❖ Concurso Internacional de Santa Cecília – 19ª Edição

O Curso de Música Silva Monteiro, prestigiada instituição de ensino que há mais de oito décadas forma músicos na cidade do Porto, organiza anualmente o Concurso Internacional de Santa Cecília que tem como objetivos proporcionar aos jovens concorrentes com idades compreendidas entre os 6 e os 30 anos a oportunidade de mostrarem publicamente o seu trabalho, a troca de experiências e interação social e cultural, estimulando os candidatos a evoluírem artisticamente e dando a conhecer ao público novos intérpretes.

Entre os dias 17 e 23 de julho de 2017 decorreu a 19ª Edição do Concurso Internacional Santa Cecília, este ano dedicado ao piano, contando com a presença de dezenas de concorrentes de mais de vinte países.



As provas do concurso para os mais jovens e o concerto de laureados, realizaram-se no auditório da Fundação, que assim acolheu novamente a prestação de provas, servindo ainda de palco ao concerto de laureados.

Na Sala Suggia da Casa da Música decorreu a cerimónia de encerramento do Concurso com um concerto dos premiados do escalão etário dos concorrentes mais velhos, acompanhados pela Orquestra Filarmonia das Beiras.

A Fundação renovou o seu patrocínio a esta iniciativa de grande prestígio no meio musical português e nacional, através da atribuição do prémio “Fundação Manuel António da Mota” aos primeiros classificados das categorias mais jovens.

❖ Câmara Municipal do Porto – “Cultura em Expansão”

A Câmara Municipal do Porto criou em 2014 o programa “Cultura em Expansão” com o objetivo de apresentar projetos artísticos em locais da cidade onde o acesso à cultura é mais limitado, designadamente nos seus bairros sociais.

Esta ação, concebida pela autarquia como meta estratégica no âmbito cultural, incluiu projetos interdisciplinares e participativos que cruzaram cinema, teatro, música, artes visuais e pensamento.

A ideia subjacente a esta iniciativa é a de formar novos públicos, sensibilizando-os para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico, levar os públicos da cultura a novos territórios da cidade, permitir o acesso de populações socialmente fragilizadas a iniciativas culturais de grande qualidade, criar novas geografias para a criação artística e gerar condições para o desenvolvimento de projetos culturais comunitários em diferentes campos artísticos, estimulando a criação artística e os diálogos interdisciplinares.

Em 2017 o projeto conheceu a sua 4ª edição com novos interlocutores, ações e locais.

A Fundação constituiu mais uma vez um dos principais patrocinadores deste projeto de grande importância para a cidade do Porto no alargamento da sua oferta cultural às pessoas menos familiarizadas com a cultura.

❖ Revista “Pontes de Vista”

A Revista “Pontes de Vista” tem origem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto com o propósito de cruzar os universos da Filosofia e da Literatura.

No dizer dos seus promotores, “Nascemos com pontos de vista, mas só crescemos com pontes de vista”.

Por isso, citando ainda os seus promotores, “com ou sem razão etimológica se diz que a hermenêutica deve o seu nome a Hermes, o deus dos caminhos que se cruzam: só crescemos quando o nosso olhar se cruza com o outro, num conhecimento em diálogo.

A revista desloca-se, pois, entre duas margens: a Filosofia e a Literatura. Até que ambas se toquem naquela pedra angular que une aquilo que queremos dizer à forma como dizemos; discurso íntegro de gestos inteiros”.

A Fundação manteve em 2017 o apoio à edição desta publicação.

5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO

A Fundação e a sua Sede

A Fundação tem a sua sede na Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, no interior do renovado Mercado do Bom Sucesso na cidade do Porto, junto à rotunda da Boavista, local onde se instalou a partir de junho de 2013.

O Mercado do Bom Sucesso, projetado em 1949 pelos arquitetos Fortuna Leal, Cunha Leão e Morais Soares, é um imóvel classificado de interesse patrimonial e monumento de interesse público. A sua fachada foi integralmente mantida, tendo o interior sido objeto de profunda renovação, devolvendo à cidade um espaço de grande qualidade e tradição.

A zona da Boavista constitui uma das principais centralidades da cidade do Porto servida por um amplo conjunto de meios de transporte, comércio e serviços.

A Fundação ocupa uma área de cerca de 1.100m² composta por uma zona de trabalho onde funcionam os seus serviços administrativos e de gestão, uma área expositiva polivalente de grandes dimensões, receção, e um auditório com capacidade para 136 lugares sentados, totalmente equipado com a mais moderna tecnologia de som e imagem.

Os espaços da Fundação mostram-se assim vocacionados para uma multiplicidade de utilizações, podendo acolher todo o tipo de expressões no domínio das artes visuais e performativas e manifestações culturais, como sejam a realização de conferências, seminários, debates e outros eventos.

A Fundação e os espaços Mota-Galiza

Em 2017, a Fundação tornou-se proprietária de um conjunto de espaços comerciais no empreendimento imobiliário conhecido por “Mota-Galiza” situado na Praça da Galiza na cidade do Porto.

Estes espaços constituem um importante ativo no reforço da estrutura patrimonial da Fundação, gerando, no entanto, custos inerentes à sua titularidade.

Tendo em vista a minimização desses custos e no quadro dos fins estatutários da Fundação, os espaços comerciais têm vindo a ser afetos à ocupação por entidades do setor da economia social e por agentes culturais para o desenvolvimento dos seus projetos.

A afetação é efetuada em condições de gratuidade e sob o regime de contrato de comodato, incumbindo às entidades comodatárias suportar apenas as despesas de condomínio e o imposto municipal sobre imóveis (IMI) inerentes a cada fração.

Uma Fundação aberta à comunidade

A Fundação prossegue uma política de utilização dos espaços da sua sede caracterizada pelo espírito de serviço e abertura à comunidade. Para além da atividade que desenvolve no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, entende que há outras formas de servir a sociedade. Um conjunto significativo de organizações do setor da economia social, por insuficiência dos seus recursos materiais ou financeiros, carece das condições adequadas para a realização de algumas das suas atividades.

A Fundação acolhe assim regularmente nas suas instalações as organizações da sociedade civil que aí queiram realizar reuniões, sessões de trabalho, ações de formação ou outras atividades, podendo fazê-lo livremente, com toda a privacidade e conforto e em condições de gratuidade.

Numa lógica de rentabilização do seu património, a Fundação aluga ainda os espaços da sua sede, em particular o seu auditório, a entidades com fins lucrativos.

Mercado do Bom Sucesso e Fundação

❖ Responsabilidade social empresarial de sucesso – 4ª Edição

A Fundação é membro do GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial desde 2013, colaborando ativamente na prossecução dos objetivos desta associação.

Em abril de 2017, a Fundação, em colaboração com o GRACE, realizou nos espaços do Mercado do Bom Sucesso e no seu auditório, a quarta edição desta iniciativa.

Durante a manhã, um conjunto de empresas portuguesas associadas do GRACE, instaladas em bancas montadas no Mercado do Bom Sucesso, apresentou ao público em geral os seus projetos e materiais promocionais no domínio da responsabilidade social, sensibilizando os visitantes para esta outra faceta das empresas.

Da parte da tarde, no auditório da Fundação, decorreu um encontro temático subordinado ao tema “Responsabilidade Social, Emprego e Deficiência – Caminhos para a Inclusão”, em que foi debatida a problemática do acesso ao emprego por parte das pessoas com deficiência, e que contou com uma intervenção inicial de António Jamba, angolano deficiente motor radicado em Portugal, que narrou as suas dificuldades e percurso de vida, seguida de uma mesa-redonda moderada pelo jornalista do Porto Canal, Paulo Ferreira, e que teve como oradores o Fernando Leite (Administrador Delegado da LIPOR), um representante do Grupo Jerónimo Martins, Marina Vanzeller (Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Nacional de Reabilitação) e Jerónimo de Sousa (Diretor do CRPG – Centro de Reabilitação Profissional de Gaia), cabendo o encerramento a Lino Ferreira (Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto).

Sala de exposições

❖ Exposição “Porto com Sentido”

A Fundação inaugurou no dia 30 de Novembro de 2016 a exposição de pintura “Porto com Sentido” organizada em colaboração com a Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas., C.R.L.

A exposição, que esteve patente até 31 de março de 2017, reuniu, pela primeira vez, 67 obras de 41 conceituados artistas plásticos que retrataram o Porto ao longo dos últimos 60 anos, contando com trabalhos de Aurélia de Sousa, Albuquerque Mendes, Fernando Lanhas e Dominguez Alvarez, entre outros.

Mais do que uma exposição, “Porto com Sentido” foi uma experiência que pretendeu ser simultaneamente uma viagem pela história da arte e da cidade, num percurso que evidenciou a ligação emocional de cada artista à cidade do Porto, abrindo as consciências de cineastas e fotógrafos para paisagens de intrínseca e intensa fotogenia.



❖ Exposição “Revelações – A matéria da arte sob o olhar da conservação e restauro”

A conservação e restauro de bens culturais constitui uma área científica que se encontra no cruzamento das artes, das humanidades e das ciências.

Desde que foi enquadrada no ensino superior que a investigação em conservação e restauro não tem cessado de se desenvolver e de pesquisar as melhores soluções para a proteção do património.

A salvaguarda, a valorização e a dinamização dos bens culturais constituem responsabilidade de atores específicos do tecido social e cultural, como são as instituições de ensino superior, os organismos que tutelam o património ou as empresas que operam neste ramo de atividade.

No entanto, esta responsabilidade é partilhada pela sociedade em geral.

A Fundação, em colaboração com a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa - Porto (UCP), e o CITAR – Research Centre for Science and Technology of the Arts da mesma Universidade, organizaram na sala de exposições da Fundação a mostra “Revelações – A matéria da arte sob o olhar da conservação e restauro”.

A mostra foi inaugurada no dia 9 de junho tendo ficado patente no espaço expositivo até o final de setembro.

O propósito desta exposição passou por dar a conhecer o mundo da conservação à comunidade em geral, através da demonstração de técnicas de produção artística e de tratamentos de conservação e restauro, possibilitando um contacto mais próximo entre o público em geral e o saber-saber/saber-fazer no quadro da conservação e restauro.

Permitiu ainda fomentar um olhar crítico sobre a reabilitação do património, promovendo um sentido de responsabilidade cívica sobre a sua salvaguarda e importância para a identidade social e comunitária.



Não sendo original, mas sem deixar de ser surpreendente, a mostra “Revelações” teve, pois, esse condão, o de desvelar perante o visitante, a um tempo, os segredos da produção artística, a outro, os da sua conservação e restauro, com que as obras “se vão da lei da morte libertando”, domínios estes onde transversalmente se entrecruzam múltiplos e porventura ignotos saberes.

❖ Exposição “Germano Silva – O Porto no Coração”

Retomando a colaboração com a Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas, C.R.L, a Fundação inaugurou a 25 de novembro a exposição “Germano Silva – O Porto no Coração” e que estará patente até finais de fevereiro de 2018.

A exposição lança um olhar retrospectivo sobre a vida, a obra e o incansável labor de jornalista, historiador e intelectual que é Germano Silva, figura ímpar da cidade do Porto.

Germano Silva é o jornalista, o estudioso da cidade do Porto, o divulgador das suas histórias e do seu património, o homem que foi fazendo amigos ao longo de uma vida em que se insinuam muitas vidas do passado e do presente: as das grandes personagens da história e as das figuras pitorescas do Porto; as dos protagonistas de grandes acontecimentos e as dos portuenses anónimos; as dos colegas de profissão, as de quantos se cruzaram com o repórter e as de todos os que o seguem nas visitas à cidade.

A mostra contempla um vasto espólio de documentos, fotografias, artigos da imprensa escrita, obras de arte, cartões,



livros, entre muitas outras peças e objetos que o autor e homenageado foi colecionando ao longo de uma vida de intensa atividade que ainda hoje se mantém.

Auditório

❖ Ciclo de Música – 4ª Edição

Pelo quarto ano consecutivo, a Fundação apresentou ao público no seu auditório a 4ª edição do Ciclo de Música, dando palco a diferentes géneros e agrupamentos musicais, privilegiando a presença de jovens intérpretes, através de um repertório eclético que procura captar novos públicos e fidelizar os amantes da música que têm ocorrido em cada vez maior número aos concertos realizados. Com início em abril, este ciclo musical prolongou-se até dezembro, com a seguinte programação:



Programação

Trium
28 abril

Elle Quartet
Quarteto de saxofones
12 maio

Raúl da Costa
Piano solo
30 junho

Lusitanae Ensemble
Cordas em canto (Homenagem a António Fragoso)
14 julho

POPUP
Vozes portáteis
22 setembro

Universo de Sophia
Álvaro Teixeira Lopes (piano) Pedro Lamesas (voz)
20 outubro

Maria de Buenos Aires
Opera Tango de Astor Piazzolla em versão concerto
24 novembro

Ensemble vocal Notas Soltas
Concerto de Natal
15 dezembro

❖ Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota

A constituição do Coro Sénior em 2012 procurou ir ao encontro do espírito que presidiu ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

Este projeto tem mantido a sua continuidade enquanto atividade desenvolvida e apoiada pela Fundação.

A música, na sua universalidade, tem tido um enorme sucesso na integração do indivíduo na comunidade pela importância que a prática artística tem na descoberta de novas linguagens, possibilitando oportunidades de comunicação entre os membros de diferentes comunidades.

Para além da sua vertente lúdica, constitui um poderoso estímulo sensorial e cognitivo, ajudando pessoas de todas as gerações a manterem-se ativas e participativas o que é particularmente relevante nas gerações mais velhas.

De características bastante peculiares desde a sua formação, o Coro Sénior iniciou-se com doze elementos.

Em particular, a partir de 2015, foi operado no Coro um processo de rejuvenescimento e alargamento com a entrada de novos elementos, sendo hoje constituído por quarenta e quatro pessoas.

A sua direção está a cargo de Jorge Queijo, músico, compositor e formador com vasta experiência em contextos musicais especiais, coadjuvado por Tiago Oliveira, músico com vasta experiência na liderança de coros.

Para além de ensaiar nos espaços da Fundação, o Coro Sénior protagoniza diversas aparições públicas ao longo do ano, a convite dos mais variados agentes culturais.

Em 2017 atuou nos seguintes palcos:

Janeiro

Concerto na Casa da Música (Porto) - Foyer Superior Sul - Casa Aberta, dia que assinala a apresentação do novo país-tema abrindo a Casa da Música a todos que a queiram visitar.

Julho

Concerto no Orfeão da Madalena (V.N.Gaia) - Auditório do Orfeão, por ocasião do 90º aniversário da instituição

Concerto na Quinta da Bonjónia (Porto) - Serões da Bonjónia, que se realizam desde 2003 e pretendem ser o reviver de tertúlias à moda do Porto

Setembro

Concerto no Festival Mexe – IV Encontro Internacional de Arte e Comunidade - Estação de Metro da Trindade (Porto)

Novembro

Concerto no Encerramento do Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação (Auditório da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto)

Dezembro

Concerto no Salão Ecuménico da Legião da Boa Vontade (Porto)

Concerto no Salão da Confeitaria do Bolhão (Porto)

Concerto no Hospital de Santo António (Porto)



❖ Outros eventos – Comunidade

- Escola de Comércio do Porto - Sessão “Há mais em nós - Jornadas de Marketing da Escola de Comércio do Porto” – subordinado aos temas da partilha de experiências por profissionais das áreas do Desporto e Marketing e reflexão sobre o impacto da educação e formação no sucesso profissional.

- Jornal eletrónico ECO – terceiro “ECO Talks” com Rui Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Porto.

- Centro Distrital do Porto do Instituto da Segurança Social – Sessão de divulgação do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) e do Programa de Celebração/Alargamento dos Acordos de Cooperação às Plataformas Supra Concelhias do Grande Porto e Tâmega.

- CECOIA - Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins - Conferência comemorativa do 30º aniversário do CECOIA subordinada ao tema “Formação, Bem-Estar e Produtividade nas Organizações - 30 anos de contribuição do CECOIA”.

- Associação Sindical dos Profissionais da Polícia – Encontro subordinado ao tema “A Mulher nas Forças de Segurança”.

- Grupo M. Coutinho - Reunião anual de quadros do Grupo.

- Força3P - Associação de Pessoas com Dor - Apresentação pública da Associação.

- APRe – Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados – Sessão subordinada ao tema “Reforma das Pensões – Sustentabilidade”.

- Fundação Portuguesa de Cardiologia – “IX Encontro Coração e Família”.

- Associação Antigos Alunos da Faculdade de Economia do Porto – Assembleia Geral e sessão de conversas sobre o percurso profissional de dois economistas da Faculdade de Economia do Porto.

- Liga dos Amigos do Hospital S. João - Assembleia Geral.

- Associação de Ludotecas do Porto – “Mostra de cinema de animação” - Apresentação de dois filmes de animação realizados por alunos do 3º e 4º anos de escolaridade no âmbito das oficinas de cinema de animação da instituição.

- Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade - Sessão “Planos de Mobilidade Urbana Sustentável: metodologia, implementação e boas práticas europeias”.

- Fraternidade sem Fronteiras – Sessão de apresentação e divulgação da ONG que abriga e assiste crianças em Moçambique e Madagáscar.

- IPAV - Instituto Padre António Vieira - Sessão de apresentação dos “GEPE – Grupos de Entreeajuda para a Procura de Emprego”.

- Associação EPIS – Sessão de apresentação do estudo “Aprender a ler e a escrever em Portugal”, proferida pela Prof. Dra. Maria de Lurdes Rodrigues do ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

- PULMONALE - Associação Portuguesa de Luta contra o Cancro do Pulmão – Sessão integrada na campanha Pulmonale no mês dedicado à luta contra o cancro do pulmão.

- Círculo Literário Agustina Bessa-Luís – Apresentação da obra “Humores e Humor na obra de Agustina Bessa-Luís”.

- Apresentação do livro “Quase Histórias, Quase Heróis – II volume” da autoria de José Freitas.

❖ Outros eventos - Grupo Mota-Engil

- Centro Formação Profissional Manuel António da Mota - Entrega de diplomas aos formandos do Centro de Formação que concluíram os seus cursos.

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A - 1º Encontro de Administrativos de Obra.

- Programa “Escolhas ACM” – Sessão subordinada ao tema “Gestão de equipas e mediação de conflitos”.

- Mota-Engil Serviços Partilhados e de Gestão, S.A – Sessão de trabalho subordinada ao tema “Novo regulamento de proteção de dados pessoais”.

- Mercado Urbano, S.A - Ação de formação dirigida aos lojistas do Mercado do Bom Sucesso (Porto).

- Mota-Engil S.G.P.S, S.A – Realização de sessão integrada no programa “Start@ME” de acolhimento de *trainees* do Grupo Mota-Engil.

- Mota-Engil Engenharia e Construção S.A – Realização de sessão de integração de *trainees* no âmbito do programa “Start@ME”.

- Mota-Engil Engenharia e Construção África S.A – Encontro de quadros.

- Ensaios do Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota

6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

6.1 Relações associativas e outras

❖ Centro Português de Fundações

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do setor fundacional em Portugal.

O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação.

A Fundação tornou-se associada do CPF em março de 2011, estatuto que manteve em 2017.

❖ EPIS

A EPIS, Empresários pela Inclusão Social, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

Neste sentido, desenvolveu uma abordagem, inédita em Portugal, de combate ao abandono e insucesso escolares no 2º e 3º ciclo de escolaridade que tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede nacional de mediadores profissionais.

Esta rede é constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e inclui na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com fatores de risco em termos de sucesso escolar e um portfólio de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, que possibilitam a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

Desde 2007, a EPIS já acompanhou em todo o país mais de 15.000 alunos, que recuperaram o sucesso escolar ou retomaram percursos de educação ou formação.

A Fundação assumiu a titularidade desta relação associativa, sucedendo à Mota-Engil que integrou o conjunto de fundadores da EPIS, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional.

A Fundação integra desde 2013 os órgãos sociais da EPIS estando representada na Direção da instituição.

❖ GRACE

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial foi formado em 25 de fevereiro de 2000 por um conjunto de empresas, maioritariamente multinacionais, que tinham como denominador comum o interesse em aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social. O GRACE foi pioneiro enquanto associação portuguesa sem fins lucrativos dedicada à problemática da responsabilidade social empresarial.

O GRACE tem por missão a reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de responsabilidade social empresarial, procurando fomentar a participação das empresas no contexto social em que se inserem, através do estabelecimento de parcerias que potenciem impactos visíveis e concretos da atividade da Associação, em articulação com outras entidades da sociedade civil, como universidades, organizações não governamentais, associações empresariais, autarquias, entre outras.

A Fundação tornou-se membro do GRACE em 2013 e integra, desde 2014, os órgãos sociais da instituição estando representada na sua Direção.

❖ CONSELHO CONSULTIVO DA COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO

A UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 4 de novembro de 1946, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação.

Portugal é membro desta organização internacional, tendo criado a sua Comissão Nacional em 1979, que funciona sob a égide do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

São órgãos da CNU, o Presidente, que é, por inerência, o Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Secretário Executivo e o Conselho Consultivo.

O Conselho Cultivo integra, nos termos da lei e entre outros, três membros eleitos de entre representantes de instituições nacionais, fundações, associações ou academias de carácter educativo, cultural e científico que prossigam atividades a nível nacional no âmbito da UNESCO.

A Fundação candidatou-se em 2017 a integrar este Conselho, tendo sido admitida como seu membro.

❖ CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DO PORTO

O Conselho Municipal de Cultura do Porto é uma entidade da Câmara Municipal do Porto, de âmbito municipal, sem personalidade jurídica e de natureza consultiva, que visa promover a articulação, a consulta, a troca de informação e a definição de estratégias de cooperação entre entidades envolvidas e com intervenção relevante e reconhecida no desenvolvimento cultural do concelho do Porto.

A Fundação, a par de outras entidades das áreas cultural e académica, passou a integrar em 2017 este Conselho Municipal.

❖ PLATAFORMA DE APOIO AOS REFUGIADOS (PAR)

A Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) é uma organização da sociedade civil que tem como missão promover uma cultura de acolhimento e apoio aos refugiados, quer na sociedade portuguesa, quer nos países de origem e trânsito, através dos programas “PAR Família” – criação de um projeto de acolhimento e integração de crianças refugiadas e suas famílias em Portugal, em contexto comunitário, com o envolvimento de instituições locais (Autarquias, IPSS, Associações, Escolas, e outras) que assumam essa responsabilidade face a uma família concreta e “PAR – Linha da frente” - apoio aos refugiados nos países de origem ou vizinhos, através do trabalho da Cáritas e do JRS, recolhendo fundos para apoio ao trabalho local com população em risco (deslocados internos) e refugiados, permitindo-lhes viver com mais dignidade e segurança.

A Fundação integra a Plataforma, propondo-se apoiar a concretização dos seus objetivos.

6.2 Participação em eventos

A Fundação fez-se representar como oradora em diversos eventos, ao longo do ano, a convite das entidades organizadoras, intervindo nas seguintes iniciativas:

- Conferência na Casa da Cultura de São João da Madeira a convite do Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite (São João da Madeira) subordinada ao tema “Pontes para o Desenvolvimento” no âmbito da iniciativa “Palcos e Cenas” " integrada na 11ª edição do Festival de Teatro de São João da Madeira.
- Seminário sobre “Economia Social” organizado pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra no âmbito da pós-graduação em economia social.
- Seminário internacional “2nd Chance – Waking up the Sleeping Giants”, organizado pela Porto Vivo – Sociedade de Reabilitação Urbana (Porto).
- Conferência “Gaia – Inovação Social” organizada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.
- VI Jornadas de Economia Social, organizadas pela EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza (Leiria).
- Mesa-redonda no âmbito da celebração do primeiro aniversário da plataforma Geofundos (Porto).
- Conferência “Empresas – Vencer com a responsabilidade social” no âmbito da ExpoGondomar 2017.
- Cerimónia do “Dia do Município” de Vila Nova de Gaia em que foi atribuída à Fundação a Medalha de Mérito Municipal
- “I Gala EKUI” (Vila Nova de Gaia).
- Seminário “+Talks” organizado pela associação “Cura+” (Porto).
- Seminário “Responsabilidade Social e Desenvolvimento Comunitário” organizado pela Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) (Braga).
- “VII Congresso do IPT - Instituto Profissional do Terço” subordinado ao tema “Gestão para a sustentabilidade das organizações sem fins lucrativos” (ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto).
- Conferência internacional “Empreender 45-60 – Never to late to start again”, organizada pela Fundação AEP (Exponor – Leça da Palmeira).
- Seminário dobre Responsabilidade Social (Universidade Portucalense - Porto).
- Conferência “Opening up to an era of Social Innovation”, coorganizada pela Comissão Europeia, pelo Governo Português e pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG – Lisboa).
- Dia do Voluntário da Universidade do Porto 2017 subordinado ao tema “Cidadania e Solidariedade” (Reitoria da Universidade do Porto).

7. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 2017 e no plano internacional, o cenário político e económico continuou a patentear ameaças à paz e à segurança mundiais, por entre aspetos de sinal mais positivo no domínio económico, quase uma década volvida sobre a crise económica e financeira de 2008, com consequências que só agora tendem a dissipar-se.

Entre os aspetos mais marcantes, realce-se a crise dos refugiados - que teima em manter-se com importantes reflexos no espaço europeu e sem que se divise uma solução duradoura -, o recuo evidente do estado islâmico - pese embora a persistência da instabilidade geopolítica na região -, a persistente inevitabilidade da ameaça terrorista a que a Europa não tem sido poupada, a escalada de tensão na península sul-coreana e a retórica belicista a ela associada, os avanços e recuos do Brexit - no que ele configura de potencialmente negativo para o aprofundamento da União Europeia -, e, finalmente, os sinais evidentes da ameaça das alterações climáticas, de que são exemplo o número crescente de fenómenos meteorológicos extremos, como foram as tempestades que fustigaram violentamente alguns países caribenhos.

A economia mundial e europeia, por seu turno, acentuaram em 2017 os sinais de recuperação, evidenciada pela continuada retoma do crescimento económico e pela redução do desemprego, em especial no espaço europeu.

No plano interno, cumpriram-se no final de 2017 dois anos de um novo ciclo político.

No contexto de um ambiente económico claramente mais desanuviado, a que não é alheia uma situação internacional globalmente favorável, acentuou-se em 2017 a trajetória de crescimento económico - em linha com os dois anos anteriores, mas denotando maior robustez -, a par de uma acentuada redução do desequilíbrio das contas públicas.

A melhoria da atividade económica teve também impacto positivo na diminuição do desemprego, que tem vindo a cair sustentadamente, tendo-se assistido ainda à progressiva estabilização do sistema financeiro, peça vital do regular e saudável funcionamento da economia.

O ano fica ainda tristemente ensombrado pelos fogos florestais de inusitada dimensão que fustigaram o país no verão e outono de 2017, cujas trágicas consequências se traduziram em avultados prejuízos materiais e na perda de vidas humanas.

Estes acontecimentos vieram demonstrar as fragilidades do país em matéria de prevenção e combate aos fogos florestais e chamar a atenção para a necessidade de lançar um novo olhar sobre o interior, hoje humanamente desertificado e economicamente desvitalizado, clamando por novas políticas que garantam a segurança das populações, promovam o ordenamento equilibrado e a coesão do território e assegurem um perfil viável de especialização económica que promova o emprego e a fixação das pessoas, resgatando a esperança num futuro mais risonho.

Em linha com os seus objetivos estratégicos, e não deixando de acorrer aos pedidos de apoio que lhe são regularmente dirigidos, a Fundação continuou a privilegiar em 2017 o acompanhamento e execução dos seus programas e parcerias de carácter plurianual que mantém com instituições do setor da economia social e outras.

Para além dos programas desenvolvidos em anos anteriores, a Fundação concebeu e implementou novos programas, reforçando a sua aposta nos setores social e educativo e, também, no domínio da responsabilidade social interna.

Face a esta contextualização, importa agora proceder a uma apreciação detalhada das principais rubricas da Demonstração de Resultados do exercício de 2017.

Em matéria de Rendimentos, a Fundação recebeu em 2017 a quantia de 1.304.063€.

Das rubricas que compõem este valor, 1.295.880€ dizem respeito a "Subsídios, doações e legados à exploração" - dos quais 1.000.000€ provenientes das dotações patrimoniais dos seus instituidores, pessoas coletivas do Grupo Mota-Engil -, 38.814€ relativos a donativos de terceiros

-, e 257.066€ provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), destinados ao financiamento da atividade do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota -, ascendendo os “Outros rendimentos” a 8.183€.

Os rendimentos de 1.304.063€ em 2017 apresentam um valor inferior em 153.498€ em relação ao averbado em 2016 que se cifrou em 1.457.561€.

Esta redução é explicada, em larga medida, pela diferença de 126.956€, para menos, da verba recebida do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) para financiar a atividade do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota e, também, pelo facto de ter havido uma redução de 25.000€ na contribuição dos instituidores em 2017, com a saída da Ascendi Group, cuja contribuição de 60.000€ em 2016 não foi totalmente compensada pela dos demais instituidores.

No que se refere aos Gastos, os “Gastos com o pessoal” averbaram uma redução de 69.327€, passando de 373.442€ em 2016 para 304.115€ em 2017.

Esta diferença resulta, por um lado, da despesa não recorrente a cargo da Fundação de parte da indemnização paga pela cessação do vínculo laboral de um elemento do seu quadro de pessoal em 2016 e, por outro, da diminuição em 2017 do total das remunerações pagas e respetivos encargos resultante da cessação desse vínculo.

Na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” o valor averbado em 2017 ascende a 489.806€ que compara com a quantia de 433.621€, registada em 2016, representando assim um incremento de 56.185€, em resultado, sobretudo, do aumento dos valores pagos na rubrica de trabalhos especializados, registando-se oscilações de menor monta, para mais e para menos, nas demais rubricas.

A rubrica “Outros gastos” cifrou-se em 576.088€ em 2017 resultando num decréscimo de 45.290€ em relação a 2016 em que se fixou nos 621.378€.

Nesta conta estão compreendidas, como principais rubricas, os gastos com “Donativos” que se cifraram em 504.658€ em 2017, verba que excede em 5.119€ a verba paga em 2016 (499.539€), os “Gastos com os formandos do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota” no valor de 61.472€ e de que resultou uma redução de 51.764€ em relação a 2016 (113.236€), face à substancial diminuição do número de formandos e das horas de formação envolvidas, entre outras rubricas de menor expressão.

Em matéria de “Gastos”, e em resumo, estes ascenderam globalmente a 1.369.609€ em 2017, representando um decréscimo de 58.832€ em relação a 2016, ano em que se cifraram em 1.428.441€.

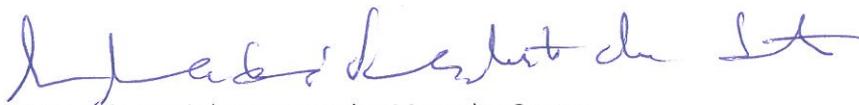
Passadas em revista as principais rubricas de Rendimentos e Gastos, verifica-se ter o resultado líquido do exercício de 2017 apresentado um valor negativo de 74.056€, que compara com o resultado líquido positivo averbado em 2016 e que se cifrou em 17.134€.

Conforme anteriormente explicitado, este resultado negativo resulta da diminuição de rendimentos em 153.498€ em 2017, por comparação com o ano anterior, sendo que a redução de gastos se cifrou apenas em 58.832€.

Assim, o fundo patrimonial disponível em 31 de dezembro de 2017 regista um valor de 1.185.721€, o qual, por comparação com o valor averbado em 2016 de 1.258.704€, resulta numa redução de 72.983€.

Em 2018, num quadro de estabilização das suas fontes de financiamento, a Fundação procurará garantir uma gestão equilibrada dos seus recursos, por forma a alcançar o desejável equilíbrio da sua exploração e a preservar a sua solidez financeira e patrimonial.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente



Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Vogal



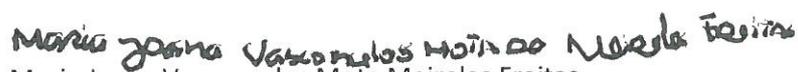
José Manuel Mota Neves Costa
Vogal



Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Vogal



Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal



Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas
Vogal



Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

9 de março de 2018

CONTAS DO EXERCÍCIO

MJS
SEM
A
F
S

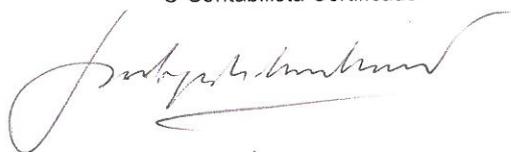


FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016
(Montantes expressos em Euros)

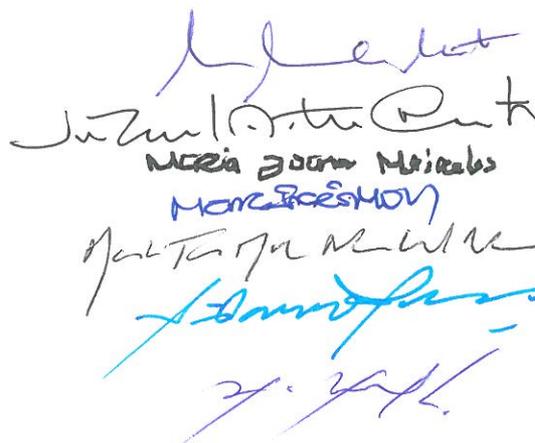
ACTIVO	Notas	2017	2016
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	842 368	818 345
		<u>842 368</u>	<u>818 345</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Adiantamentos a fornecedores	12	-	2 460
Estados e outros entes públicos	6 e 13	633	611
Créditos a receber	7	12 929	55 514
Diferimentos	8	2 527	9 636
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	434 294	514 579
		<u>450 383</u>	<u>582 800</u>
Total do activo		<u>1 292 751</u>	<u>1 401 146</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	9	1 000 000	1 000 000
Resultados transitados	9	(492 132)	(509 266)
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	751 909	750 836
		<u>1 259 777</u>	<u>1 241 570</u>
Resultado líquido do período		(74 056)	17 134
Total dos fundos patrimoniais		<u>1 185 721</u>	<u>1 258 704</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
		-	-
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	20 415	93 728
Estado e outros entes públicos	6 e 13	8 535	9 372
Outras passivos correntes	11 e 12	78 079	39 342
		<u>107 029</u>	<u>142 442</u>
Total do passivo		<u>107 029</u>	<u>142 442</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u>1 292 751</u>	<u>1 401 146</u>

O anexo faz parte integrante deste balanço.

O Contabilista Certificado



A Administração



Maria João Moisés
 Mónica Espírito Santo
 António Manuel
 João Paulo

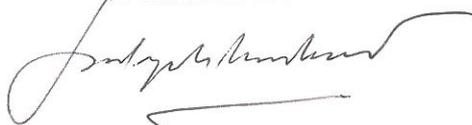
FUNDAÇÃO MANUEL ANTONIO DA MOTA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016

(Montantes expressos em Euros)

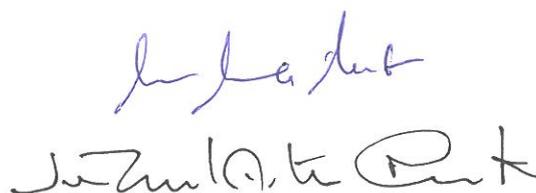
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2017	2016
Subsídios, doações e legados à exploração	10	1 295 880	1 426 861
Fornecimentos e serviços externos	14	(489 406)	(433 621)
Gastos com o pessoal	15	(304 115)	(373 442)
Outros rendimentos	17	8 183	30 700
Outros gastos	18	<u>(576 088)</u>	<u>(621 378)</u>
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		<u>(65 547)</u>	<u>29 121</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	<u>(8 441)</u>	<u>(8 753)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>(73 987)</u>	<u>20 367</u>
Juros e gastos similares suportados	19	<u>(69)</u>	<u>(3 233)</u>
Resultado antes de impostos		<u>(74 056)</u>	<u>17 134</u>
Imposto sobre o rendimento do período	6	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado líquido do período		<u>(74 056)</u>	<u>17 134</u>

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas.

O Contabilista Certificado



A Administração



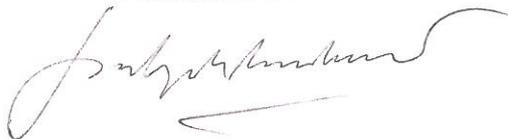
MONSIEUR
 José Manuel da Mota
 A. Damasceno
 y. y. y.
 Nácia Joana Mendes

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Montantes expressos em Euros)

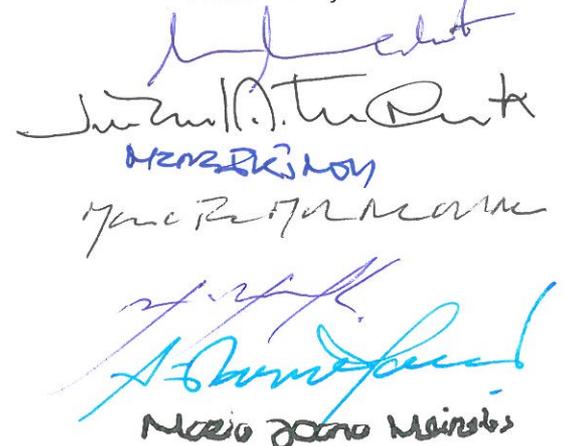
	Notas	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes e utentes		-	-
Pagamentos a fornecedores		(581 052)	(453 355)
Pagamentos ao pessoal		(347 782)	(468 367)
Caixa gerada pelas operações		(928 834)	(921 722)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	(53)
Outros recebimentos/pagamentos		849 071	920 004
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(79 763)	(1 771)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-	-
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
-			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(522)	(517)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(522)	(517)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(80 285)	(2 289)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		514 579	516 868
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	434 294	514 579

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

O Contabilista Certificado



A Administração



Manuel António da Mota
Presidente
Mário João Martins

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

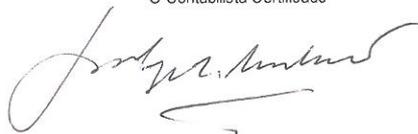
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores				Total	Total do Fundo Patrimonial
		Fundo patrimonial	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	9	1 000 000	(509 266)	750 836	17 134	1 258 704	1 258 704
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	17 134	-	(17 134)	-	-
		-	17 134	-	(17 134)	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(74 056)	(74 056)	(74 056)
RESULTADO INTEGRAL					(74 056)	(74 056)	(74 056)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, doações e legados		-	-	1 073	-	1 073	1 073
		-	-	1 073	-	1 073	1 073
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	9	1 000 000	(492 132)	751 909	(74 056)	1 185 721	1 185 721

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

A Administração



FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

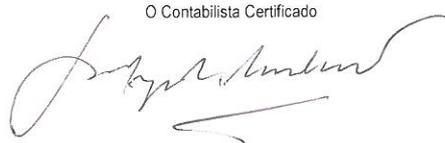
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores				Total	Total do Fundo Patrimonial
		Fundo patrimonial	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	9	1 000 000	(565 784)	-	56 518	490 734	490 734
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	56 518	-	(56 518)	-	-
		-	56 518	-	(56 518)	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					17 134	17 134	17 134
RESULTADO INTEGRAL					17 134	17 134	17 134
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, doações e legados		-	-	750 836	-	750 836	750 836
		-	-	750 836	-	750 836	750 836
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	9	1 000 000	(509 266)	750 836	17 134	1 258 704	1 258 704

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

A Administração




Maria Joana Veigas

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Manuel António da Mota (“Fundação”) é uma instituição de direito privado, dotada de personalidade jurídica constituída pelo Despacho n.º 17395/2010, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, e no que lhes é omissos, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação com sede na Praça do Bom Sucesso no Porto, tem por objeto e finalidade, a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural, nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação obteve o estatuto de utilidade pública através do Despacho n.º 12473/2014 do Gabinete do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares publicado no Diário da República, II Série, nº 196 de 10 de outubro de 2014.

Em 3 de junho de 2016, por despacho da Autoridade Tributária foi concedida a isenção de IRC para os rendimentos da categoria B, E, F e G.

A Fundação atribui, com carácter permanente, um prémio denominado “Prémio Manuel António da Mota” com regulamento próprio.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3.º deste diploma legal.

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, aprovou o regime da normalização e previu a publicação, mediante portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, dos modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL, que são aplicadas nestas demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2015.

Desta forma, as portarias n.º 105/2011 e 106/2011 ambas de 14 de março, aprovaram os modelos de demonstrações financeiras e o código de contas específico para as ESNL, respetivamente.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Como exceção existem 12 imóveis, doados em 2016, que se encontram registados ao justo valor.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 40
Equipamento básico	2 a 24
Equipamento transporte	2 a 8
Equipamento administrativo	4 a 20

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de computador	3 a 6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos

específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

f) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são geralmente registados ao custo amortizado.

g) Contratos para conceder ou contrair empréstimos

Os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas para serem classificados na categoria “Ao custo ou custo amortizado” são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes montantes são registados, consoante a sua natureza, na rubrica “Outros ativos financeiros” ou na rubrica “Outros passivos financeiros”.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Outros ativos e passivos financeiros designados a justo valor por resultados

São ainda incluídos na categoria de “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados” todos os ativos e passivos financeiros, independentemente da sua natureza, que, no seu reconhecimento inicial, tenham sido designados como tal.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subseqüentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
- e) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

3.9. Imposto sobre o rendimento

A Fundação obteve a isenção de IRC, por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, para os rendimentos das categorias B, E, F e G.

3.10. Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.11. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*“adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*“non adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2017 e 2016 detalha-se conforme se segue:

	2017	2016
Numerário	1 657	1 657
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	432 637	512 922
	<u>434 294</u>	<u>514 579</u>

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2017		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	823 760	33 612	857 372
Aquisições	93 468	-	93 468
Alienações	(61 005)	-	(61 005)
Saldo final	<u>856 223</u>	<u>33 612</u>	<u>889 835</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	16 231	22 796	39 027
Amortizações do exercício	4 207	4 234	8 441
Saldo final	<u>20 438</u>	<u>27 030</u>	<u>47 468</u>
Activos líquidos	<u>835 785</u>	<u>6 582</u>	<u>842 368</u>

MAB


2016			
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	72 924	33 612	106 536
Outras variações	750 836	-	750 836
Saldo final	823 760	33 612	857 372
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	12 025	18 249	30 274
Amortizações do exercício	4 207	4 546	8 753
Saldo final	16 231	22 796	39 027
Activos líquidos	807 529	10 816	818 345

6 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Em junho 2016, através de despacho da AT, a Fundação obteve a isenção de IRC para os rendimentos das categorias B, E, F e G pelo que não estimou qualquer imposto a pagar.

7 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2017 e 2016 são detalhadas conforme se segue:

	2017			2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
ACTIVOS FINANCEIROS						
Disponibilidades:						
Caixa	1 657	-	1 657	1 657	-	1 657
Depósitos à ordem	432 637	-	432 637	512 922	-	512 922
	434 294	-	434 294	514 579	-	514 579



Cientes e outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2017			2016		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Outras contas a receber	12 929	-	12 929	55 514	-	55 514
Outros Devedores	12 929	-	12 929	55 514	-	55 514
	<u>12 929</u>	<u>-</u>	<u>12 929</u>	<u>55 514</u>	<u>-</u>	<u>55 514</u>

8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

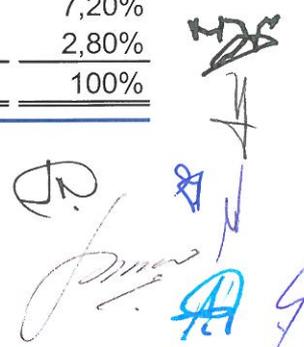
	2017	2016
Seguros	2 527	6 289
Outros	-	3 348
	<u>2 527</u>	<u>9 636</u>

9 FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o fundo inicial da Fundação era composto da seguinte forma:

Fundadores	Montante	%
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos	125.000	12,50%
Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa	125.000	12,50%
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota	125.000	12,50%
Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota Meireles	125.000	12,50%
Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A.	350.000	35,00%
Mota-Engil, SGPS, S.A.	50.000	5,00%
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	72.000	7,20%
Ascendi Group, SGPS, S.A.	28.000	2,80%
	<u>1.000.000</u>	<u>100%</u>



Resultados transitados

Em 31 de Dezembro de 2017 os resultados transitados da Fundação eram como se segue:

Saldo inicial em 01 de Janeiro de 2017	(509 266)
Transferência do resultado de 2016	17 134
Saldo final em 31 Dezembro de 2017	<u>(492 132)</u>

Outras variações nos fundos patrimoniais

Em dezembro de 2017 a Fundação regista na rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais um valor acumulado de 751.909€. Valor referente a uma doação de 750.836€, por parte da empresa Motadomus de 12 frações situadas no empreendimento Mota Galiza, na cidade do Porto, em 2016 e uma doação, em 2017 no montante de 1.073€, por parte da empresa Joamon Eletrónica Informática Lda.

10 SUBSÍDIOS

No ano de 2017 a Fundação recebeu subsídios e donativos repartidos da seguinte forma:

Subsídios	Montante total
Subsídios à exploração - Fundadores:	
Mota-Engil, SGPS, S.A.	100 000
Lineas-Concessoes De Transportes, SGPS, S.A.	60 000
	<u>160 000</u>
Subsídios à exploração - IEFP:	
Subsídios referente ao Centro formação Profissional	257 066
	<u>257 066</u>
Donativos	
Mota-Engil Latam Portugal, SA	280 000
Mota-Engil Engenharia e Construção Africa, SA	280 000
Mota-Engil, Europa, SA	280 000
Outros	38 814
	<u>878 814</u>
	<u>1 295 879</u>

O Centro de Formação Profissional, sob gestão da Fundação, recebe subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional para apoio no desenvolvimento da sua atividade formativa.

11 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	<u>20 415</u>	<u>93 728</u>
	20 415	93 728
Outros passivos financeiros		
Outras contas a pagar	<u>78 079</u>	<u>39 342</u>
	<u>98 494</u>	<u>133 070</u>

12 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	<u>20 415</u>	<u>93 728</u>
	20 415	93 728
Outros passivos financeiros		
Outras contas a pagar	<u>78 079</u>	<u>39 342</u>
	<u>98 494</u>	<u>133 070</u>

13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	2017		2016	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	3 559	-	4 840
Imposto sobre o valor acrescentado	633	-	611	-
Contribuições para a Segurança Social	-	4 976	-	4 531
	<u>633</u>	<u>8 535</u>	<u>611</u>	<u>9 372</u>

A Fundação Manuel António da Mota é sujeita passiva de IVA (artigo 2.º CIVA), podendo gozar das isenções previstas no artigo 9º do Código do IVA, em função da natureza de algumas das atividades por si desenvolvidas.

14 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Trab. Especializados	133 200	80 702
Publicidade e Propaganda	76 152	94 672
Comissões	84	-
Honorários	75 939	67 320
Conservação Reparação	21 169	16 916
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	730	1 728
Livros e Documentação Técnica	100	-
Jornais, Revistas e Outras Publicações	-	600
Material de Escritório	4 499	9 331
Artigos para Oferta	376	650
Outros Materiais	290	-
Electricidade	9 560	10 404
Combustíveis	2 266	3 433
Deslocações e Estadas	5 729	7 393
Rendas	55 512	60 396
Alugueres	10 811	9 889
Comunicação	3 398	5 109
Seguros	8 072	12 588
Contencioso e Notariado	850	1 210
Limpeza, Higiene e Conforto	6 286	5 501
Outros Serviços	74 385	45 778
	<u>489 406</u>	<u>433 621</u>

15 GASTOS COM O PESSOAL

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração, com exceção do Presidente da Comissão Executiva.

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é detalhada conforme se segue:

	2017	2016
Remunerações dos órgãos sociais	100 870	100 726
Remunerações do pessoal	137 003	154 278
Indemnizações	-	42 138
Encargos sobre remunerações	48 228	52 077
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	1 901	2 182
Gastos de acção social	15 479	21 343
Outros	634	699
	<u>304 115</u>	<u>373 442</u>

16 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	8 441	8 753
	<u>8 441</u>	<u>8 753</u>

17 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é conforme se segue:

	2017	2016
Correcções de exercicios anteriores	117	-
Outros Rendimentos	8 066	30 700
	<u>8 183</u>	<u>30 700</u>



18 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
Impostos	5 152	474
Donativos	504 658	499 539
Quotizações	2 900	7 900
Outros	1 906	230
Gastos com formandos	61 472	113 236
	<u>576 088</u>	<u>621 378</u>

19 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 são detalhados conforme se segue:

	2017	2016
Outros gastos de financiamento	69	3 233
	<u>69</u>	<u>3 233</u>

20 OUTRAS INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

A Fundação decorrente da sua atividade atribuiu donativos a diferentes entidades, nas mais variadas áreas de intervenção, como por exemplo área social, cultural, desportiva, religiosa, entre outras. Encontram-se discriminadas no relatório de atividades da Fundação, as instituições que receberam esses donativos.

No âmbito do Programa de Bolsas de Estudo, a Fundação atribuiu também prestações pecuniárias que se destinaram a participar nos encargos com a frequência de cursos de ensino superior (licenciatura ou equivalente), nomeadamente, propinas, material escolar, alimentação, transportes e alojamento. Estas bolsas são atribuídas aos filhos dos trabalhadores do grupo Mota-Engil com menores recursos económicos e bom aproveitamento escolar.

Para além das bolsas de estudo, a Fundação atribuiu apoios financeiros, no âmbito do Fundo de Apoio Social criado para apoiar colaboradores do grupo em situação financeira frágil e temporária.

Os gastos com formandos referem-se à atribuição de bolsas de estudo, subsídio de alimentação e subsídio de transporte atribuído aos formandos que frequentam o Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota, gerido pela Fundação.

O mapa seguinte apresenta, de forma sintética, o valor gasto pela Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, onde se inclui o valor inscrito na rubrica Donativos:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - SÍNTESE		
	2017	2016
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	359 991	310 733
Solidariedade Social	222 779	229 435
Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	131 212	79 298
Voluntariado	0	0
Solidariedade Internacional	6 000	2 000
PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	234 938	257 808
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (INCLUI CENTRO DE FORMAÇÃO)	128 246	181 862
CULTURA	21 500	46 592
ESPAÇOS FUNDAÇÃO	60 780	35 795
COMUNICAÇÃO E IMAGEM	6 488	4 154
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	14 900	15 400
	826 843	852 344

Apresenta-se de seguida, de forma discriminada, o montante atribuído a cada entidade, ordenado em função de cada um dos objetivos estratégicos da Fundação.

O tipo e a natureza dos apoios concedidos constam do Relatório das Atividades que constitui parte integrante do presente Relatório e Contas de 2017.

OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2017
1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL	359 991,00
1.1 Solidariedade Social	222 779,00
1.1.1 Solidariedade Social - Comunidade	55 730,00
Projeto Uma Obra, Um Projeto	16 930,00
Associação das obras de S. Vicente de Paulo	500,00
Associação Sindical dos Juizes Portugueses	3 500,00
Corpo Nacional Escutas - Agrupamento 228 Senhora da Conceição	3 000,00
Fábrica da Igreja da Paróquia de Cepelos	30 000,00
Missão País - Assoc. Estudantes da Faculdade de Economia do Porto	400,00
Missão País - Universidade Católica Portuguesa (C.R.Porto)	400,00
União das freguesias Algès, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada, Dafundo	1 000,00
1.1.2 Solidariedade Social - Crianças e Jovens	16 000,00
Agrupamento de Escolas de Amarante	1 000,00
Ajudaris	5 000,00
Associação Bagos D'Ouro	3 000,00
Cooperativa "Pelo sonho é que vamos"	5 000,00
Lar Santa Cruz	500,00
Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família	1 500,00
1.1.3 Solidariedade Social - Deficiência	42 517,00
Projeto Mobilidade Integrada - Mobilidade Positiva	21 928,00
Projeto Oeiras Sem Barreiras - Mobilidade Positiva	7 439,00
APPACDM Porto	6 150,00
APATRIS21 - Associação de Portadores de Trissomia 21	1 500,00
Associação de Surdos do Porto	1 000,00
CRINABEL - Coop. Solidariedade Social e Ensino Especial	500,00
O "Bem-Estar" - Associação de Solidariedade Social de Gondar	1 000,00
Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras	3 000,00

OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2017
1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL (cont.)	
1.1.4 Solidariedade Social - Desporto	6 500,00
Amarante Futebol Clube	2 500,00
Cicloturismo	500,00
Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol"	1 000,00
Clube de Patinagem de Beja	500,00
Clube KAIRÓS - Coop. Incubação de Iniciativas de Economia Solidária	1 500,00
ESCMOV - Escola do Movimento Associação Juvenil	500,00
1.1.5 Solidariedade Social - Habitação	60 277,00
Habitat for Humanity International	40 437,00
Porto Amigo	19 840,00
1.1.6 Solidariedade Social - Idosos	2 500,00
Associação Mais Proximidade Melhor Vida	2 000,00
Residência dos Velinhos das Irmãzinhas dos Pobres	500,00
1.1.7 Solidariedade Social - Reclusos	1 500,00
Associação Projeto Reclusa	1 500,00
1.1.8 Solidariedade Social - Saúde	37 755,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc. Reg. Norte da Liga Portug. Contra Cancro/ IPO Porto	15 000,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc.Reg.Centro da Liga Portug. Contra Cancro/IPO Coimbra/CHUC	7 500,00
ACREDITAR - Assoc. Pais e Amigos de Crianças com Cancro	2 500,00
Instituto Português de Oncologia - IPO Porto	2 500,00
Mundo a Sorrir (tratamentos dentários formandos do CFP)	55,00
Mundo a Sorrir - Assoc. Médicos Dentistas Solidários Portugueses	2 500,00
Pulmonale - Assoc. portuguesa de Luta Contra o Cancro do Pulmão	3 500,00
Alice Deolinda Amélia Vaz Barros Dusilek	4 200,00
1.2 Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	131 212,00
Bolsas de Estudo	92 404,00
Consultório Financeiro	1 050,00
Fundo de Apoio Social	14 742,00
Bolsas de Primeira Infância	6 187,00
Programa Kit Bebé	12 096,00
Cursos ISR para 6 crianças filhos de colaboradores (Instrutora Estela Florindo)	4 392,00
Registos das crianças (filhos dos colaboradores do Grupo Mota-Engil) no curso ISR	341,00
1.3 Voluntariado	0,00
1.4 Solidariedade Internacional	6 000,00
Irish Motor Neurose Disease Association (IMNDA)	3 000,00
Health for Mozambican Children and Families	3 000,00
2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	234 938,00
2.1 Entidades premiadas	120 000,00
AE20 - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade (Vencedora do Prémio)	50 000,00
Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal (Menção Honrosa)	5 000,00
Associação para Planeamento da Família Norte (APFN) (Menção Honrosa)	5 000,00
Associação Recovery IPSS (2ª classificada)	25 000,00
Centro Social Cultural de S. Pedro de Bairro (Menção Honrosa)	5 000,00
Crianças da Vila (CAPITI) (Menção Honrosa)	5 000,00
Fundação do Gil (Menção Honrosa)	5 000,00
Gabinete de Ajuda a Toxicodependentes (GAtO) (3ª classificada)	10 000,00
Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses (Menção Honrosa)	5 000,00
Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua (Menção Honrosa)	5 000,00
2.2 Gastos inerentes à cerimónia de entrega do Prémio MAM	114 938,00
Palácio da Bolsa	1 230,00
White - Promoção e Comunicação	16 670,00
Saiotes & Etc.	24 238,00
TSF - Rádio Notícias - Promoção e Comunicação	72 800,00

OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2017
3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	128 246,00
Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota - Gastos com Formandos	61 472,00
Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota - Apoio Social a Formandos	1 084,00
Ajudaris - 1ª Bienal Internacional de Ilustração Solidária (BIISA)	5 000,00
Santa Casa da misericórdia do Porto - Projeto Arco Maior	5 000,00
Associação para Educação Segunda Oportunidade	10 000,00
Universidade de Évora - Bolsas de Estudo	3 000,00
Centro Cultural de Amarante - "Dança Nova Geração"	10 000,00
Associação Empresarial de Amarante - 5ª edição projeto "Jovens Empreendedores - Construir o Futuro"	10 000,00
Santillana Editores - Educação para a Saúde "Mais Saúde, Melhor Futuro"	12 500,00
Porto de Futuro	690,00
Ordem dos Nutricionistas	4 000,00
Romeirica Honório Lima Santos - apoio na propina e alojamento a estudante Enfermagem	3 000,00
Share - Associação para a Partilha do Conhecimento	2 500,00
4. CULTURA	21 500,00
Academia de Produtores Culturais	2 500,00
Associação Musical de Várzea	1 250,00
Nascente Coopertiva Ação Cultural - Cinanima Junior	2 000,00
Curso de Música Silva Monteiro - Concurso Internacional de Santa Cecília - 19ª Edição	5 000,00
Câmara Municipal do Porto - Cultura em Expansão	10 000,00
Cultureprint - Revista "Pontes de Vista"	750,00
5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO	60 780,00
Exposição "Porto Com Sentido"	5 222,00
Exposição "Revelações" (conservação e restauro)	4 076,00
Exposição "Germano Silva - Porto no Coração"	17 662,00
Ciclo de Música - 4ª edição	24 560,00
Coro Senior Fundação Manuel António da Mota	9 260,00
6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	14 900,00
Centro Português de Fundações	500,00
EPIS - Empresários pela Inclusão Social	12 000,00
GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidade Empresarial	2 400,00

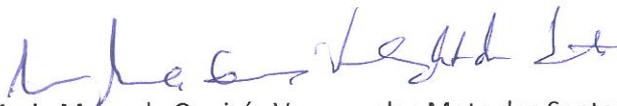
21 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação não tem dívidas em mora à Segurança Social nem à Autoridade Tributária e Aduaneira, tendo a sua situação contributiva completamente regularizada.

22 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram quaisquer eventos subsequentes suscetíveis de serem divulgados.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



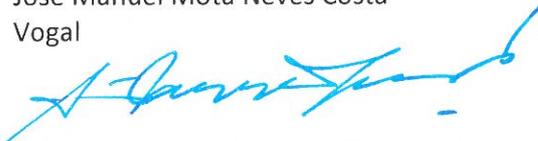
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente



Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Vogal



José Manuel Mota Neves Costa
Vogal



Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Vogal



Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal



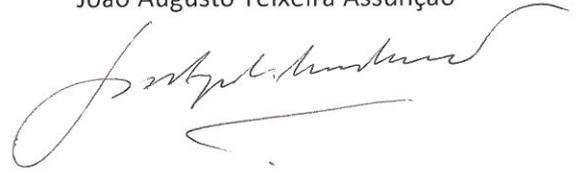
Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas
Vogal



Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

O CONTABILISTA CERTIFICADO

João Augusto Teixeira Assunção



9 de março de 2018

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da “FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA” (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 1.292.751 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.185.721 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 74.056 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

-identificamos e avaliamos os riscos e distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

-avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades.

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorrecções materiais.

Porto, 27 de março de 2018


António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por
Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. n.º 177
Registo na CMVM n.º 20160037

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Exmo. Conselho de Curadores e
Ao Exmo. Conselho de Administração da
FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Tendo em atenção as disposições do Artigo 16º. dos Estatutos da “FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA” (Fundação), e o mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório sobre a fiscalização efetuada e expressar o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2017, que lhe foram facultados pelo Conselho de Administração.

Previamente à apreciação das contas, apreciaríamos evidenciar alguns dos factos mais importantes ocorridos no decurso do exercício em causa, principalmente, a normal atribuição do Prémio Manuel António da Mota, as atividades de apoio aos pedidos que lhe são normalmente endereçados, bem como acompanhar com o devido realce o trabalho em rede e com parcerias com diversas instituições, considerando-se este último aspeto como muito válido para a realização dos fins da Fundação.

Em relação à resolução dos problemas habitacionais para os mais carenciados, destacam-se os programas Porto Amigo com a Câmara Municipal do Porto e a Habitat. Realce também para a entrada no Programa Porto Amigo de um novo parceiro – a associação “Just a change” fornecendo fundos europeus dedicados à inovação social.

Outras iniciativas de caráter social foram implementadas nas áreas da saúde, habitação, deficiência, educação e formação.

Os aspetos culturais também preencheram o trabalho de organização da Fundação, tais como, exposições, concertos, etc.

Saliente-se ainda a atribuição à Fundação pela Câmara Municipal de Gaia da “Medalha Municipal de Valor e Altruísmo – Classe Ouro” que muito honra a Fundação Manuel António da Mota.

No exercício das funções que lhe são atribuídas, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Fundação, através do controlo dos registos contabilísticos, e da documentação que lhe serviu de apoio, bem como, da consulta e análise de outra documentação, permitindo-nos concluir que foi dado cumprimento às leis e aos estatutos em vigor.



FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Realizámos ainda testes a bens e valores da Fundação, solicitando reuniões informais com o Conselho de Administração e com os Serviços, tendo sempre obtido os esclarecimentos e informações, que contribuíram para o cumprimento das nossas funções.

Continuaram a ser efetuadas ações de carácter social, cultural, educativa, formativa e ambiental, devidamente evidenciadas no relatório de atividades e na mensagem da Presidente do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal, analisou as Demonstrações Financeiras que incluíam o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo. Essa análise permitiu determinar que foram aplicados os apropriados princípios contabilísticos e que os critérios valorimétricos utilizados proporcionaram uma verdadeira valorização do património e dos resultados, pelo que o Conselho Fiscal dá o seu acordo às contas.

Desejamos evidenciar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos Serviços da Fundação pela colaboração que nos prestaram na realização das nossas funções.

Com base nas afirmações acima, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2017.

Porto, 27 de março de 2018

O Conselho Fiscal

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha - Presidente

Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira - Vogal

António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por
Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177
Registo na CMVM nº 20160037 - Vogal